CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0123 /18.

AUTOR: ***Vereador JOSÉ CARLOS PORSANI***

DESPACHO:

***À* COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.**

Araraquara, 01 FEV. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a revista publicada pelo Serviço Especial de Saúde de Araraquara – SESA, em comemoração aos 70 anos de existência, Pioneirismo e Excelência em Saúde Pública.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao senhor *Doutor Walter Manso Figueiredo – Chefe Técnico de Serviço do Sesa.*

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 29 de janeiro de 2018.

JOSÉ CARLOS PORSANI
Vereador
Líder PSDB

14:13 29/01/2018 002931 PROTOCOLO-CAMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

Sh/. constar anais – Sesa

Aprovado
Araraquara, 20 FEV. 2018
Presidente

SESA
1947-2017

Pensando globalmente, agindo localmente

SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE DE ARARAQUARA

70 anos:

Pioneirismo e Excelência em Saúde Pública

Ilustração do atual prédio administrativo do SESA feito por Francisco (KIKO) Lopes.

Foto atual do prédio ambulatorial do SESA

EDITORIAL

SESA 1947-2017

Pensando globalmente, agindo localmente

A presente revista comemorativa do aniversário do Serviço Especial de Saúde de Araraquara - SESA foi idealizada por meio da feliz iniciativa de seus servidores e ex-servidores que, com grande dedicação e responsabilidade, foram e são decisivos para a construção da história do SESA no município e na comunidade de Araraquara, resgatando momentos importantes que evidenciam todo o pioneirismo e a excelência de suas ações na área de saúde pública.

É possível que talvez não tenham conseguido registrar todos os eventos que essa rica história proporcionou, como também não tenham conseguido relatar os fatos com toda a intensidade e importância que tenham representado, mas, com certeza, reflete a essência e a nobreza com que o SESA e seus colaboradores se entregaram na busca de uma missão, que foi, é, e sempre será cuidar das pessoas e da coletividade, desenvolver tecnologias aplicáveis à saúde e capacitar profissionais e técnicos na área de saúde pública.

Com o passar dos anos e com a mudança de orientação política do município, fruto de decisão estadual e municipal, novos centros de saúde foram criados, gerando uma nova redistribuição de atividades que, "a priori", cabiam exclusivamente ao SESA.

Nessa nova conformação, o SESA, pela excelência de serviços oferecidos, sobrevive de forma destacada, atentamente conduzido pelos seus comandantes desde sua criação, quais sejam, Dr. Oswaldo José da Silva (1951), Dr. José Péricles Freire (1951-1961), Dr. Amaury P. de Castro Monteiro (1961-1972), Dr. Antonio P. dos Santos Neto (1972-1974), as enfermeiras Maria de Lourdes Almeida (1974-1975) e Julieta Esther Amaral (1975-1981), Dr. Edmundo Juarez (1982-1997), Dra. Neusa M. Affini Dicenzo(1997-2003) e Dr. Walter Manso Figueiredo (a partir de 2003), com um denominador comum: paixão pela saúde pública.

De estrutura robusta, quem conheceu seu dinamismo, quem se serviu de seus inúmeros préstimos à saúde – sem perder o aspecto de um lar cheio de calor humano, de intensa vibração e de humanitarismo vivo - estará eternamente grato.

As qualidades do SESA perdurarão entre os araraquarenses, em termos de atenção básica, de ensino e de pesquisa, escoando por gerações num diálogo de referência e de orgulho de um serviço que tanto se dedicou à Araraquara.

Assim, alguns servidores (em exercício e aposentados) se uniram como verdadeiros guardiões para virem a público fazer seus depoimentos, mostrando, de fato, a importância e o impacto do SESA para a dignidade do elemento vivo da cidade: o Povo de Araraquara.

E hoje, ao completar seus 70 anos, sob as mãos do Dr. Walter que, com competência, confere um conforto geral aos cidadãos e às autoridades locais, na certeza de que o pioneiro SESA permaneça em sua grandeza, concretizando o ideal vanguardista brasileiro na saúde pública.

Leonor de Castro Monteiro Loffredo
Professor Adjunto pela UNESP
Docente da UNIARA

EXPEDIENTE

Diretor Editorial: *Walter Manso Figueiredo* - Chefe Técnico de Serviço do SESA

Diagramadora: Érica Menezes

Comissão Editorial: *Julieta Esther Amaral* - Servidora aposentada e ex-diretora do SESA
Ângela Aparecida Costa - Enfermeira Chefe
Marta Inenami - Enfermeira da Vigilância Epidemiológica
Marisa Marques Monteiro - Enfermeira da IST/Aids
Réa Sylvia Tidei Amaral - Tec. Enfermagem
Zélia Alves Giroto - Tec. Enfermagem
Ariovaldo Manoel Diniz - Visitador Sanitário

Edição: Família Perez

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Softgraf

DIÁRIO OFICIAL DE 03 DE JULHO DE 1947

DECRETO-LEI Nº 17.357, DE 2 DE JULHO DE 1947

Dispõe sobre criação do Serviço Especial de Saúde e dá outras providências.

Código Local: 1 - Instalação de Serviços Novos.
Código Geral: 8.43.4 - Despesa - Saúde Pública - Assistência Pública - Despesas Diversas.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando da atribuição que lhe confere o art. 6º, n. V, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

Decreta:

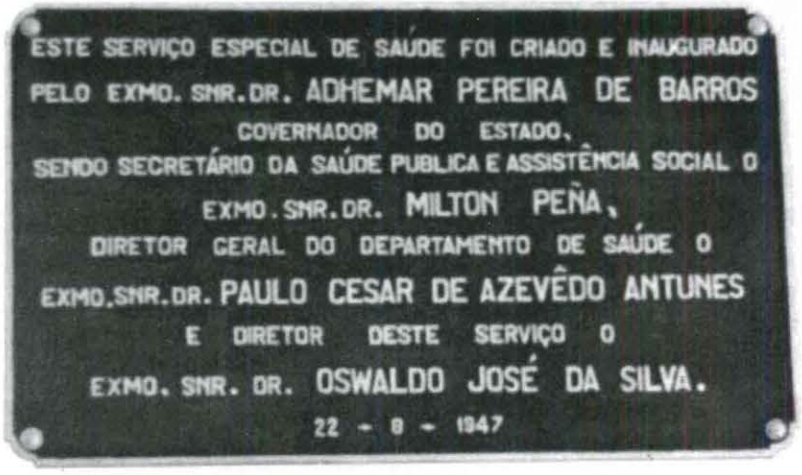
Artigo 1º - É criado, diretamente subordinado à Diretoria Geral do Departamento de Saúde, da Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde, o Serviço Especial de Saúde.

Parágrafo único - O Serviço Especial de Saúde, ora criado, com ação no município de Araraquara, funcionará como unidade sanitária, e nessa conformidade lhe são deferidas todas as atividades de saúde pública, inclusive a aplicação das leis sanitárias, atribuídas aos Centros de Saúde, ou a outros órgãos de saúde pública.

Artigo 2º - Para efeito do disposto no decreto-lei número 14.857, de 10 de julho de 1945, combinado com o § único do art. 235, do decreto-lei n. 15.549-A, de 15 de janeiro de 1946, o Serviço Especial de Saúde servirá como Centro Rural de Aprendizado da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Artigo 3º - As atividades de ensino e pesquisa, efetuadas no Serviço Especial de Saúde, serão planejadas e orientadas, na sua execução, pelo Professor de Parasitologia e Higiene Rural, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

Artigo 4º - O Serviço Especial de Saúde, será orientado por um Conselho, composto de 5 (cinco) membros, do qual farão parte, obrigatoriamente, o Diretor Geral e o Diretor da Divisão do Serviço do Interior, ambos do Departamento de Saúde, o Professor de Técnica de Saude Publica e o Professor de Parasitologia e Higiene Rural, ambos da Faculdade



Placa de Inauguração do SESA

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara - SESA foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo pelo decreto lei nº 17.357 de 02/07/1947, para exercer, dentro dos limites do Município de Araraquara, as funções de Unidade Sanitária, simultaneamente com as de Centro Rural de Aprendizado da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

INAUGURAÇÃO DO SESA em 1947 - Prédio à Rua Itália, 1617

VISITA DO GOVERNADOR ADHEMAR PEREIRA DE BARROS no ato de inauguração do SESA, 1947

DR. PAULO ANTUNES DE AZEVEDO
idealizador do inquérito sanitário que deu origem ao SESA - 1946

Sua criação foi precedida por um inquérito sanitário realizado em 1946, havendo, para tal, a colaboração da Fundação Rockefeller, que subvencionou o serviço de 1947 a junho de 1956.

Prédio da Rua Itália, 1617 - 1947

O início de suas atividades, em 1947, se deu num prédio à Rua Itália nº 1617 (esquina com a Av. Duque de Caxias):

Em 1961, foi inaugurado um segundo prédio situado à Rua Itália nº 1533 (esquina com a Av. Portugal), tendo sido construído pela Construtora Torello Dinucci, sob a responsabilidade do Eng. Camilo Dinucci.

Assim, o SESA conta com 02 prédios com área total de 5.645 m2. O mais antigo abriga a área administrativa. Ao prédio inaugurado em 1961 comporta a realização de todas as atividades de assistência à saúde, de ensino e treinamento, contando com um auditório com capacidade para 70 lugares, além de duas salas para atividades de treinamento, totalmente organizadas, dispondo de todos os recursos áudio - visuais necessários ao desenvolvimento das atividades.

SESA, prédio ambulatorial inaugurado em 1961- Rua Itália, nº 1533

SESA, prédio ambulatorial – 2017

Auditório e sala de projeção e vídeo conferencia

No andar superior, o SESA dispõe de alojamento para alunos, pós-graduandos e estagiários com capacidade para aproximadamente 20 pessoas.

HISTORIA DO SESA

A partir da 1ª metade do séc. XX, a Fundação Rockefeller dos EUA, em parceria com o Serviço Especial de Saúde Pública do Brasil, desempenhou papel importante para o desenvolvimento da Saúde Pública no Brasil, tendo criado, em 1918, o Instituto de Higyene, em São Paulo. Dotado de infraestrutura em laboratório e biblioteca, destinou-se ao ensino da higiene e à investigação científica, tendo proporcionado a capacitação de médicos brasileiros nos EUA, por meio de bolsas de estudo, impulsionando o incipiente movimento sanitarista brasileiro no Pós-Guerra.

No meio urbano, foi realizada educação da comunidade, abordando o combate às verminoses e higiene. No meio rural, a partir de 1921, o Instituto considerou algumas áreas, por seu potencial econômico, quais sejam, Araraquara, São Carlos e Barra Bonita, como prioritárias para pesquisas e cursos sobre verminoses, malária, febre amarela e doenças venéreas, tendo alertado para a necessidade de construção de fossas e instalação de vasos sanitários.

O Instituto de Higyene foi anexado à USP em 1938. Em 1945 recebeu a denominação de Faculdade de Higiene e Saúde Pública e, em 1969, Faculdade de Saúde Pública.

Desde sua criação em 1947, o Serviço Especial de Saúde de Araraquara- subordinado a então Faculdade de Higiene e Saúde Pública- desempenhou suas atividades com dinamismo, serviu à saúde pública, supervisionou estágios dos alunos da Faculdade de Saúde Pública e de outras Instituições durante anos, sendo que muitos desses estudantes eram estrangeiros e retornaram aos seus países como docentes universitários e líderes de saúde pública.

Após sua criação, vários Postos de Saúde do SESA iniciaram suas atividades, a saber: Sede - Avenida Duque de Caxias (1947), Distrito de Santa Lúcia (1948), Distrito de Américo Brasiliense (1949), Bairro de Vila Xavier (1950), Distrito de Motuca (1951), Distrito de Gavião Peixoto (1953), Sede – Avenida Portugal (1961) e Usina Tamoio (1966).

Constituiu-se em uma das Instituições mais respeitadas de Araraquara, abrigando, no Prédio da Avenida Portugal, o Centro de Saúde Escola "Dr. Amaury P. de Castro Monteiro" - cuja denominação foi conferida em 1973 em solenidade presidida pelo Prof. Dr. Rodolpho dos Santos Mascarenhas da Faculdade de Saúde Pública,

Sub-centro da Vila Xavier - 1968

Usina Tamoio - 1968

Sub-centro Gavião Peixoto - 1967

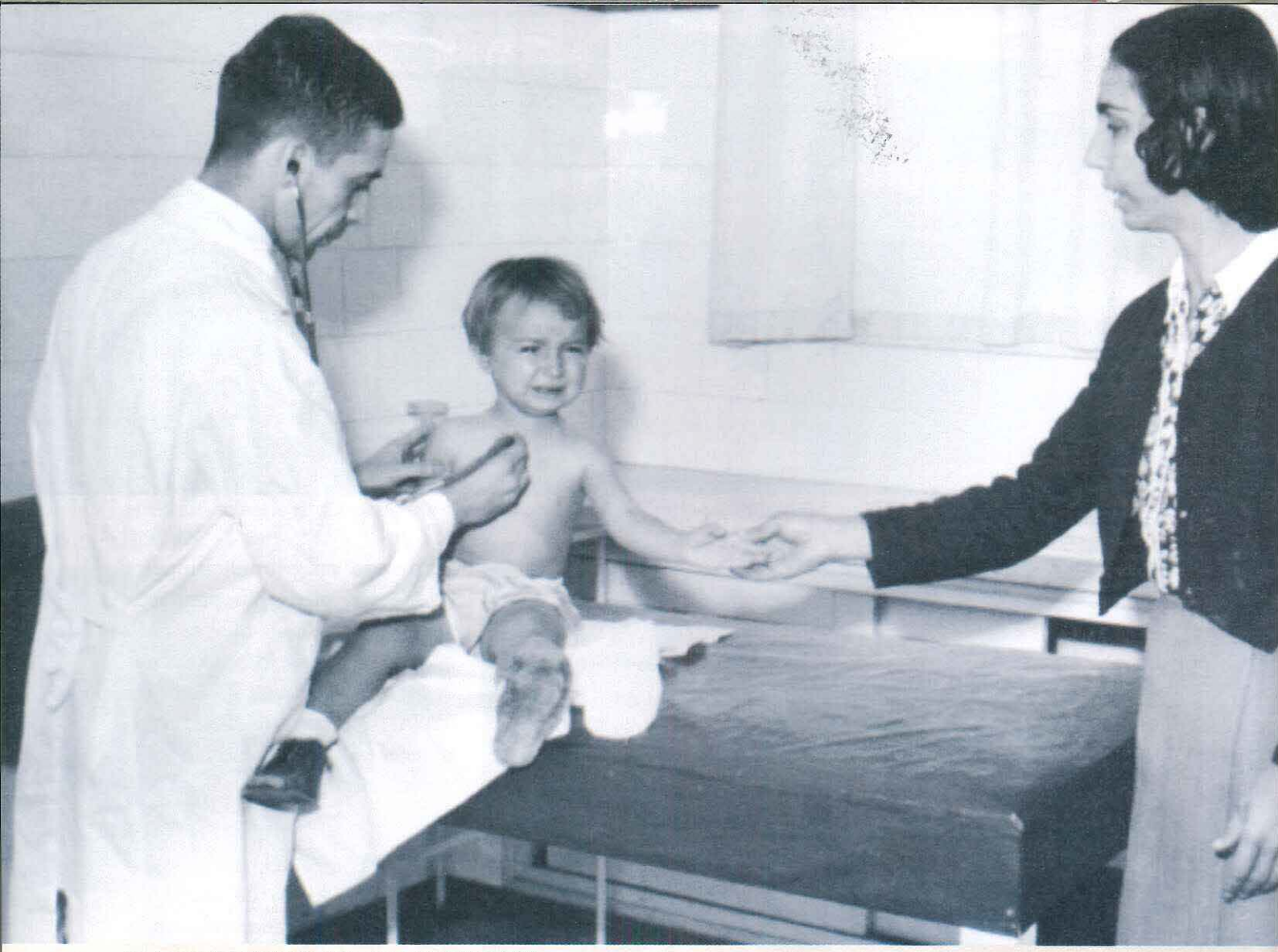
Sub-centro Santa Lúcia - 1967

afirmando, em pronunciamento: " Que esta placa, que para seus amigos nada significa ante tudo o que foi Amaury, faça lembrar às gerações futuras, o Diretor do SESA, o Professor Docente, o Líder Social, o Cidadão Honorário de Araraquara ...".

Até 1983, era o único serviço de saúde do Município de Araraquara, sendo responsável pelo atendimento de toda a população e pela execução de todas as ações de saúde, exercendo as funções de Centro de Saúde I da Secretaria de Estado da Saúde, à qual era conveniado.

A partir de 1983, a Prefeitura Municipal começou a instalar unidades de saúde nos bairros, criando o "cinturão da Saúde". Paulatinamente, as demais unidades do SESA localizadas na Vila Xavier (1990), Motuca (1992) e Gavião Peixoto (1996) foram municipalizadas, permanecendo somente a unidade central.

Essa nova realidade em termos de organização dos serviços de saúde possibilitou a busca, pelo SESA, de



Dr. Amaury P. de Castro Monteiro em consulta médica- 1962.

ações mais específicas e inovadoras na área de vigilância epidemiológica, área na qual os novos centros municipais ainda não dispunham de suporte técnico de recursos humanos, e que este serviço, pelo fato de ser um centro de saúde escola com intensas atividades de ensino e campo de pesquisa, já dispunha há algum tempo.

Atualmente, o serviço desenvolve ações e atividades em saúde (elencadas adiante) para uma população de aproximadamente 17.000 habitantes da região central do município, nas áreas básicas, quais sejam, clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, sendo responsável pela maioria das ações de vigilância epidemiológica no município.

Há 70 anos foi criada a Instituição que cuidaria da saúde dos araraquarenses, o SESA. Os acontecimentos foram se sucedendo de tal forma que evidenciaram a magnitude de seus feitos e se tornaram marcos históricos na saúde pública da cidade.

Concomitantemente a eles, a partir de 1948, meses após a criação do SESA,

Maternidade Gota de Leite – inaugurada em 29 de janeiro de 1929

foram devidamente registrados, numa iniciativa ímpar, pois não havia exigência dos órgãos governamentais para essa tarefa. Foi realizado o primeiro levantamento de dados vitais à luz dos preconizados internacionalmente. O diretor do SESA era o Dr. Oswaldo José da Silva e o responsável pelo Setor de Estatística era o jornalista Paulo A. Correa da Silva, orientado pelo competente Dr. Nelson L. de A. Moraes, ligado, na época, à organização Mundial da Saúde. Mais tarde, tabulações estatísticas complexas mantiveram os relatórios anuais atualizados graças às iniciativas pioneiras mencionadas e à competência da servidora Haydée M. da Silva. E o serviço de informação em saúde sempre apresentou avanços significativos, culminando com sua plataforma em formato digital, lançado em 2011.

Em 1948 o atendimento às gestantes por parteiras curiosas era feito com rudimentar higiene e foi criada uma aproximação entre o Centro de Saúde e as famílias. Pela primeira vez no estado de São Paulo, enfermeiras de alto padrão foram treinadas para acompanhar as gestantes, formando um elo bastante profícuo entre as partes.

Havendo controle das doenças transmissíveis, foi cada vez maior o avanço das investigações epidemiológicas, do controle da malária e das imunizações – as primeiras imunizações contra varíola pela técnica de multipressão foram realizadas, no Brasil, pelo SESA. Assim, visitadoras sanitárias, inspetores, veterinários e engenheiros de saúde pública foram sendo incorporados às atividades do SESA e colaboravam para o progresso da saúde pública na Instituição que, por sua vez, se manteve com uma dose de pioneirismo com a implantação de novas empreitadas, que se acumularam com os anos.

Em 1958, foi conferido, pelo então Governador do Estado, voto de louvor ao serviço pela cooperação no combate à epidemia de gripe asiática na capital.

Em 1961, a vacina tríplice, anteriormente descoberta, passou a ser aplicada de rotina, numa iniciativa pioneira em São Paulo e no Brasil.

SESA 1962 – Primeira dose de vacina Sabin em Araraquara-SP por seu diretor Dr. Amaury P. de Castro Monteiro amparando a cabeça da criança. (Foto extraída do relatório de atividades do SESA).

Em 1962, foi realizada a 1ª Campanha Estadual de vacinação contra poliomielite, sendo aplicada a primeira dose de vacina Sabin em Araraquara (foto). A esse respeito, em artigo* escrito por Sato e Aranda em 2013, julgaram a campanha "sob a Coordenação da Comissão de Planejamento da Profilaxia das Doenças Transmissíveis e do Grupo Executivo de Imunização, exitosa na redução dos casos mesmo antes do início das campanhas nacionais".

Atividade de saneamento, SESA - 1964

Destaque-se o empenho do sanitarista Dr. Ruy Soares, no combate à malária e à febre amarela. Foi realizada a vacinação em massa contra a varíola, o que evitou a ocorrência de surtos epidêmicos da doença.

A partir de 1963, moradores de Araraquara passaram a receber água fluoretada em suas casas, sendo que o controle de qualidade da água (fluoretação e cloração) era realizado, rotineiramente, pelo SESA, que assim procedeu até 2012. Atualmente o serviço mantém representante no Conselho Consultivo do DAAE.

O SESA participou ativamente para a formação de engenheiros sanitaristas. Prestou os serviços de

* Sato, H.K., Aranda, C.M.S.S. Programa Estadual de Imunização de São Paulo - 45 anos. BEPAZO 13; 10 (120): 1-15

DAAE – Araraquara, 1963.

prevenção e tratamento odontológico, realizando atividades educacionais voltadas para a saúde bucal.

Desde a década de 1970, houve maior envolvimento do SESA com a documentação para o recém-nascido, minimizando o sub-registro. E tomou-se a iniciativa de dar consciência aos médicos da importância de preenchimento correto dos atestados de óbito quanto à causa básica, diminuindo a participação das causas mal definidas, alterando, por consequência, o quadro das principais causas de morte. Tal conscientização teve continuidade anos após, para evitar a imagem distorcida da assistência médica em Araraquara. O problema foi exposto ao então Prefeito Waldemar de Santi, que sensível aos argumentos apresentados pelos SESA, decidiu sanar essa lamentável lacuna, com a criação do Serviço de Verificação de Óbitos em nossa cidade. Assim, foi importante poder elucidar um número maior de famílias quanto à causa mortis de seus parentes falecidos, anteriormente "por causa ignorada", bem como nortear a política de saúde pública em geral, o que, para a sociedade, é de suma importância, pois pode colocar em evidência os possíveis riscos à Saúde Pública.

Em esforço conjunto da Enfermagem do SESA e da população de Araraquara, foi dado início aos núcleos de organização comunitária com a criação das Sociedades de Amigos de Bairros (1969-1974), como ferramenta de intervenção na qualidade de vida das pessoas, numa época em que poderia ter sido uma atitude tão ousada a ponto de sua criação esbarrar em óbices pelos dirigentes do poder. A postura de duas diretoras do SESA – Maria de Lourdes e Julieta -deve ser lembrada, pois, ao exercerem suas funções como enfermeiras, extrapolaram-na de tal modo que ascenderam à direção, tamanho o prestígio e o engajamento com a Instituição.

Em fevereiro de 1979 foi feita a implantação do Serviço Social no SESA, dada a necessidade de se contar com um Assistente Social na sua equipe multiprofissional.

De 1996 a 2000, várias homenagens foram feitas ao SESA em reconhecimento ao Programa Nacional de Imunização - PNI, que foi paulatinamente informatizado. O Dr. Edmundo Juarez em muito colaborou para esse reconhecimento, tendo a Sala de Vacinas do SESA recebido, em 1997, o nome de "Serviço de Imunização Edmundo Juarez".

DAAE – Araraquara, 2017

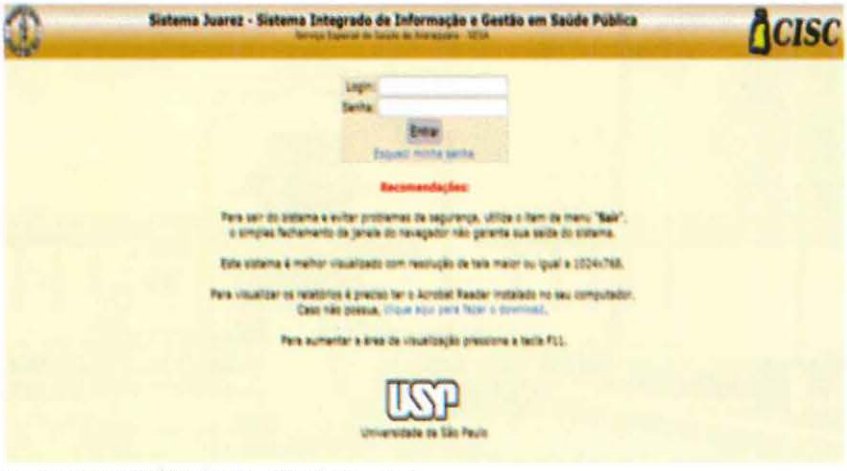
A partir de 2000, a informatização foi estendida aos demais programas de saúde coletiva e à vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória (DNC), possibilitando a imediata tomada de decisão na investigação e no bloqueio dos agravos, com consequente controle das mesmas, e, concomitantemente, garantindo ao município dados relevantes para sua análise.

Em agosto de 2002, foi conferido ao SESA o estrato "padrão ouro de qualidade", após realização da pesquisa "Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à AIDS no Brasil" pelo Ministério da Saúde através da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde e do Programa Nacional de DST/AIDS.

Em 2011, em parceria com o Centro de Informática de São Carlos –CISC, foi criado um importante instrumento digital denominado "Sistema Juarez-Sistema Integrado de Informação e Gestão em Saúde Pública", em homenagem ao precursor da informatização das informações em saúde, em continuidade ao citado avanço que as estatísticas de saúde sempre apresentaram desde a criação do SESA. Possibilita, atualmente, a consulta a bancos de dados de diversas doenças com rapidez e confiabilidade, bem como a obtenção de relatórios de serviços. A foto a seguir ilustra a máscara do sistema digital:

Apar da importância deste sistema digital, em tempos em que doenças emergentes grassam na comunidade, tais como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, ainda mais num cenário político tão instável, o atual diretor do SESA, Dr. Walter Manso Figueiredo, tem podido contar com este valioso instrumento em pesquisas nacionais e multicêntricas, colaborando, de forma decisiva, para a elaboração de políticas públicas de saúde para controle das mencionadas doenças.

Talvez muitos acontecimentos que denotem pioneirismo em Saúde Pública não tenham sido comentados, porém, esta é uma visão momentânea que se pretende dar.



PARCERIA SESA/FSP/USP e CISC/USP – 2011

A BUSCA DA EXCELÊNCIA E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE ATUAL

A excelência das atividades, ações e estratégias adotadas pelo serviço foi determinada pelas iniciativas de seus dirigentes e servidores durante sua existência, de acordo com a época em que se deram.

Mais recentemente, o Prof. Dr. Edmundo Juarez, grande apaixonado e lutador pela saúde pública no Brasil, segundo relatado pelo historiador Rodolpho Telarolli em seu livro "História da Medicina e dos Médicos de Araraquara", idealizou várias ações que continuaram a destacar o programa de imunização, sendo, novamente, reconhecido o SESA pela excelência. Abaixo alguns comentários do referido historiador sobre o SESA e o Prof. Dr. Edmundo:

"O SESA – SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE

Com a instalação provisória e depois permanente do Serviço Especial de Saúde de Araraquara o SESA, órgão da Faculdade de Higiene da USP, sob os auspícios da Fundação Rockefeller, em 1947, o antigo Posto de Saúde da cidade do início dos anos 20 alcançou um impulso no campo de sanea-

"Dr. Edmundo Juarez - Professor adjunto do Departamento de Epidemiologia da FSP-USP"

mento e saúde em geral e em especial na zona rural. Pela primeira vez, a região suburbana recebia os cuidados com crianças e seus crônicos problemas.

Já em dezembro de 1947, aplicava-se a D.D.T. em todas as casas situadas nas áreas malarígenas, e de março de 1948 até o fim de abril não ocorreram casos novos. Até fevereiro , o impaludismo atacara impiedosamente os moradores das cercanias do Mogi e do Jacaré.

No mesmo ano de 1947, inaugurava-se o dispensário da lepra. Em agosto de 1948, a cidade recebia a visita do médico norte-americano, Dr.Smyse, que dissera que o que mais o impressionava na cidade foi a elegância e os cuidados com a arborização pública, com similares em poucas cidades no Brasil e no mundo."

Fora professor de epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP. Juarez veio a dirigir o Serviço Especial de Saúde de Araraquara por um período que devia ser provisório, em 1982, aqui permanecendo até o início dos anos 90, quando foi requisitado para altas funções na esfera federal. Na gestão do Ministério da Saúde, Adib Jate-

ne, de quem era grande e antigo amigo, ocupou em 1992, o cargo de Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde.

Em Araraquara conseguiu cobertura imunológica de 99%. Na direção do SESA, teve uma atuação incansável, sabendo dosar, quer no trato com os colegas de profissão, quer nas relações com os funcionários, do mais graduado ao mais humilde, a energia e a generosidade. Com os que o procuravam o SESA, exigia um tratamento rigoroso, profissional e atencioso.

Quando morreu, os mais altos escalões da saúde pública brasileira dos quais fazia parte, viviam uma crise das mais sérias. Por essa razão, ele estava demissionário do cargo de presidente da Fundação Nacional de Saúde, à época, o cargo imediato em importância ao do Ministro da Saúde, que até poucos dias antes era ocupado por seu amigo Adib Jatene, a convite de quem foi atuar em Brasília...."

"..Em outubro de 1996, o prefeito Roberto Massafera concedera a Juarez o título de Cidadão Araraquarense.

Na questão imunológica, Juarez teve uma vida movimentada, ajudando a combater doenças nos pontos mais distantes e isolados do Brasil, convivendo com crises de dengue, malária e cólera nas florestas brasileiras e africanas....."

ANO	EVENTO
1996	Avaliação da eficácia da Vacina contra a Hepatite B produzida pelo Instituto Butantã, para uso em população adulta, possibilitando a sua produção em escala industrial.
1998	Avaliação da eficácia da Vacina contra a Hepatite B produzida pelo Instituto Butantã, para uso em população infantil, por parte do Ministério da Saúde.
1998	Homenagem ao Serviço Especial de Saúde de Araraquara, como **"Serviço Pioneiro em Imunizações"**, pelo desenvolvimento do Programa de Imunizações no Município de Araraquara, na cerimônia de comemoração dos 25 anos do Programa Nacional de Imunizações. Ministério as Saúde/ Fundaçao Nacional de Saúde/ Centro Nacional de Epidemiologia-CENEPI
1998	Assessoria para Avaliação de cobertura vacinal no Município de Ubatuba – SP, utilizando a metodologia proposta pelo Programa Ampliado de Imunizações – P.A.I. (OMS/OPS).
2000	Reconhecimento do SESA como **Serviço de Referência Nacional** para treinamento e capacitação de recursos humanos na área de Imunização pela coordenação do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.

QUADRO. Eficiência do Programa de Imunização- SESA, 1996- 2000.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO PNI

O SESA constitui-se como o Centro de Vacinação de Araraquara, sendo responsável pela normatização, execução, controle e avaliação do PNI no município, juntamente com a secretaria municipal de saúde.

Conta com um sistema de controle informatizado do Programa de Imunização – Sistema Juarez - que realiza o censo continuado do município de Araraquara, sendo abastecido com todos os dados da certidão de nascimento, certidão de óbito, de recém-nascidos vacinados nas maternidades, de crianças vacinadas semanalmente em todas as salas de vacinas do município e nas campanhas com vacinas injetáveis, dados colhidos de visitas domiciliares e outros, possibilitando a emissão de diversos relatórios de cobertura vacinal e de faltosos na população nascida a partir dos anos de 1986, abrangendo mais de 100.000 registros e, mostrando a situação vacinal de cada criança do município.

Alguns eventos importantes foram decorrentes da eficiência do Programa Nacional de Imunização - PNI desenvolvido pelo serviço, conforme Quadro a seguir:

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A partir de 1987, o sistema de saúde do município passou por uma importante transformação em relação à sua organização, com a implantação de unidades básicas de saúde nos bairros localizados na periferia do município de Araraquara, possibilitando uma descentralização da assistência básica de saúde e garantindo o maior acesso da população a essas ações.

Cabe ressaltar que, até então, praticamente todo o atendimento na área de saúde era realizado pelo pronto-socorro municipal, ambulatórios dos hospitais e do INAMPS e pelo SESA. Essa nova realidade, em termos de organização dos serviços de saúde, levou o SESA a dar suporte técnico de recursos humanos para as ações mais específicas e inovadoras em vigilância epidemiológica nos novos centros municipais.

Assim, além da implementação das atividades da vigilância epidemiológica, abriu-se a perspectiva de testar modelos nesta área, buscando uma maior efetividade no controle das doenças de notificação compulsória e dos agravos à saúde.

Na definição das competências pelo desenvolvimento das ações de saúde dentro do processo de municipalização, o SESA, por sua tradição e pela excelência dos programas de saúde desenvolvidos ao longo do tempo, manteve-se como responsável pela execução das atividades do Programa de Vigilância Epidemiológica no município de Araraquara, cabendo à Secretaria Municipal de Saúde a responsabilidade pela Vigilância Sanitária e Ambiental do município.

Sala de vacinação – SESA, a partir de 2017.

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em julho de 1987, o serviço começou a implantar o atendimento contínuo em Profilaxia da Raiva Humana. Dessa forma, o atendimento foi estendido para os finais-de-semana e feriados, ocorrendo na própria unidade, com busca ativa domiciliar de crianças com vacinação atrasada.

Em 1999, com a municipalização das ações da Vigilância Epidemiológica, o nível de responsabilidade do SESA enquanto órgão executor dessas ações cresceu muito e, foi implantada a descentralização das atividades do programa dentro do serviço, com o envolvimento de todos os profissionais médicos no atendimento dos pacientes e na tomada de decisões, que contavam com um novo sistema para o banco de dados. Novos instrumentos de coleta, registro e análise de dados foram incorporados à rotina de investigação, e essa nova estrutura ganhou mais eficiência na investigação dos casos.

Dentre as atribuições destacava-se a busca ativa de notificações, a investigação clínico-laboratorial, o diagnóstico, o tratamento, a adoção de medidas de controle individuais e coletivas, a análise dos dados e o abastecimento dos bancos de dados da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde e do Ministério da Saúde.

ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

As atividades inicialmente foram realizadas ininterruptamente, inclusive nos finais-de-semana e feriados, tendo como princípio fundamental a busca ativa de suspeitos em todos os hospitais e pronto-socorros do município, através de visita diária de profissionais de enfermagem do serviço a esses estabelecimentos que possibilitasse a adoção de medidas rápidas de controle e prevenção. Recentemente, em 2015, os plantões médicos de finais de semana e feriados foram abolidos por questões operacionais, sendo que a busca ativa passou a ser realizada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) dos hospitais e nas Unidades de Pronto Atendimento – UPAs por profissionais de saúde municipais, com prévio treinamento e sensibilização dos profissionais envolvidos, sem que houvesse prejuízo às atividades desenvolvidas.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS EM GERAL, DO SARAMPO E DA RUBÉOLA

Em 1987, a partir da campanha municipal de vacinação contra o Sarampo, deu-se início à vigilância epidemiológica das doenças exantemáticas. Nessa ocasião foram sensibilizados todos os médicos, enfermeiras e diretores de serviços médicos, laboratoriais e de escolas do município, para a notificação imediata de todo e qualquer caso de exantema e encaminhamento concomitante para atendimento médico no serviço. A notificação desencadeou as seguintes atividades:

Todos os casos de exantemas, febris ou não, deveriam ser investigados; os diagnósticos definitivos abrangeriam sarampo, rubéola, escarlatina, exantema súbito, eritema infeccioso, varicela em fase inicial, urticária, estrófulo, dermatite solar e dermatite medicamentosa.

Apenas em 1992, os governos federal e estadual adotam medidas para a erradicação do Sarampo e Rubéola.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS MENINGITES

Desde a década de 70, o SESA é responsável pela vigilância das meningites meningocócicas, realizando exame bacterioscópico do líquor colhido dos pacientes hospitalizados e encaminhando material para realização dos demais exames diagnósticos ao Instituto Adolpho Lutz de Ribeirão Preto (IAL-RP). Os resultados são comunicados de imediato ao médico responsável pelo paciente, para a instituição de tratamento adequado e das medidas profiláticas de controle.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE/ LEISHMANIOSE

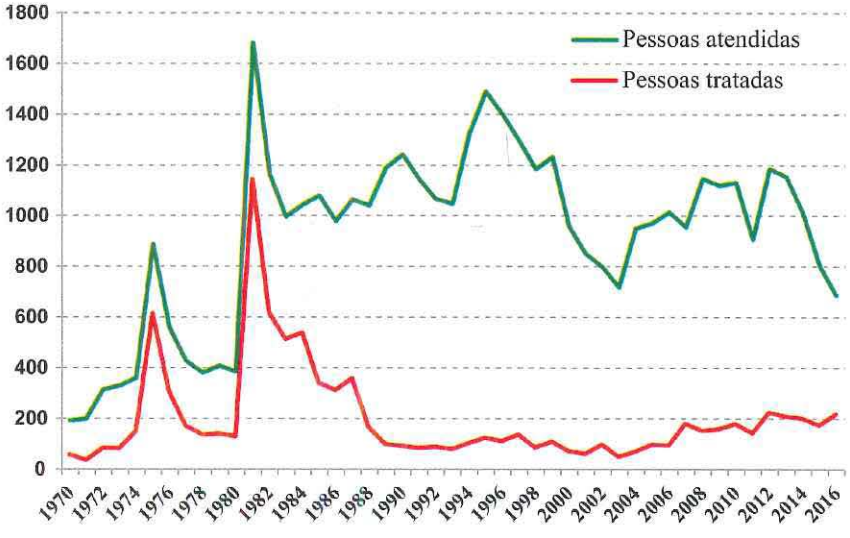
Araraquara, localizada no centro da região canavieira e citrícola do Estado, sempre se constituiu em grande importadora de mão-de-obra rural, sendo os trabalhadores procedentes do Nordeste do Brasil e de Minas Gerais, áreas onde a Esquistossomose é endêmica. Assim, a Esquistossomose importada sempre esteve presente no eixo epidemiológico do município e a partir de inquéritos coprológicos e sorológicos, evidenciou-se casos adquiridos no próprio município e a presença de duas espécies do hospedeiro intermediário no município.

Diante disso, o SESA e a Secretaria Municipal de Saúde se mobilizaram e, juntamente com técnicos da Secretaria Estadual de Saúde pertencentes a SUCEN, IAL-SP e IAL-RP e de outras secretarias municipais, estabeleceram ações multi-institucionais e multi-setoriais para a investigação e controle dessa transmissão no município.

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

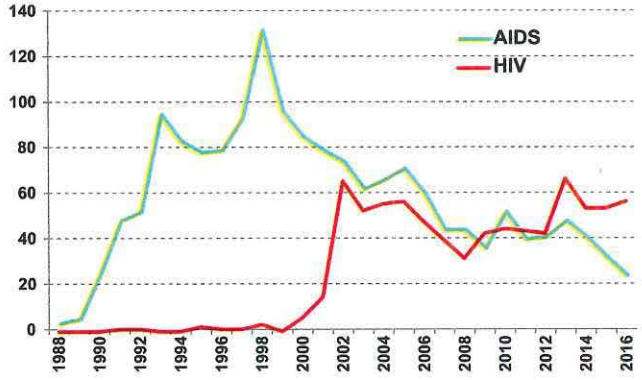
A vacinação é uma das medidas em saúde pública de maior impacto na população, mas, eventualmente, pode produzir reações adversas e necessita ser investigada. Porém, o Programa de Imunização é bem estruturado e informatizado, garantindo coberturas vacinais próximas de 100%, sendo o acompanhamento sistemático e rotineiro dos eventos adversos pós-vacinais uma atividade fundamental no sentido de garantir essa cobertura, evitando excessivas contra-indicações de vacinas, as quais podem expor as crianças ao risco de doenças imunopreviníveis, devido ao aumento de susceptíveis na população geral.

Os casos notificados são investigados quanto à vacina aplicada, a dose e o lote da vacina, já que o sistema informatizado de imunização do serviço facilita o acompanhamento dos lotes que estão sendo aplicados e, nos casos de contra-indicação de dose subsequente, o Departamento Regional de Saúde - Araraquara da SES era notificado de imediato para averiguação de ocorrência de outros casos na região e no Estado. Assim, o SESAserviço pode subsidiar de imediato o Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo e a Coordenação do Programa Nacional de Imunização quanto ao lote de vacina que pode estar provocando efeitos adversos graves, os quais podem contraindicar a aplicação desse lote e/ou vacina no território nacional.

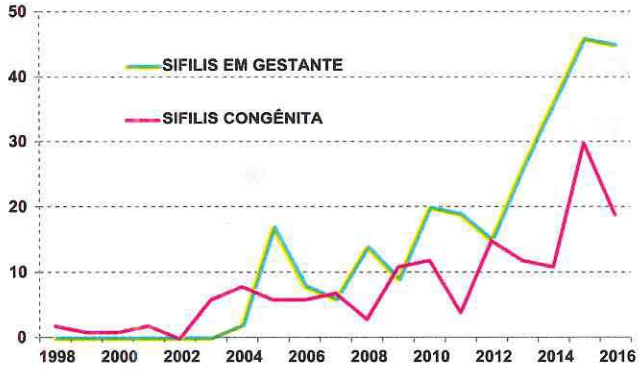


Número de pessoas ofendidas e tratamentos realizados, Programa de Profilaxia da Raiva Humana, Araraquara, 1970 a 2016.

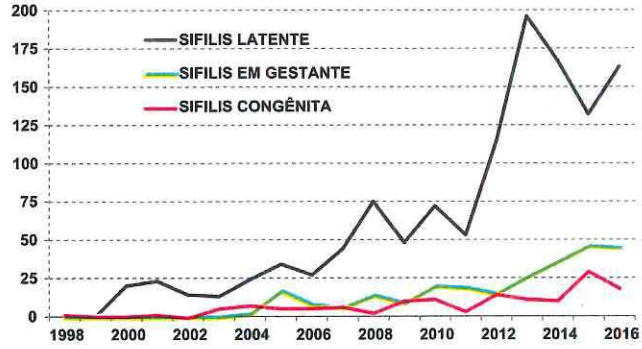
Fonte: SESA – Sistema Juarez



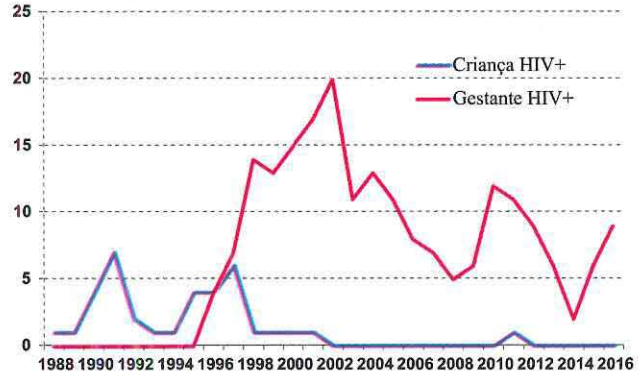
Notificações(n°) da infecção HIV e AIDS, Araraquara-SP, 1988 a 2016.
Fonte: SINAN/SESA/Sistema Juarez



Notificações (nº) de Sífilis em gestante e Sífilis congênita, Araraquara-SP, 1998-2016.
Fonte: SINAN/SESA-Sistema Juarez

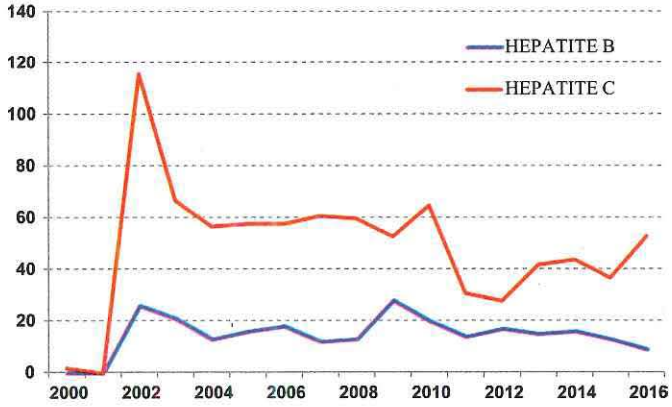


Notificações (nº) de Sífilis Latente, Sífilis em gestante e Sífilis congênita, Araraquara-SP, 1998/2016
Fonte: SINDST/SINAN/SESA-Sistema Juarez



Notificações(nº) de Gestante HIV+, Criança HIV+, Araraquara-SP, 1988 a 2016.
Fonte: SINAN/SESA/Sistema Juarez

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS OFENSAS POR ANIMAIS E PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA



Notificações(nº) de Hepatites B e C, Araraquara-SP, 2000- 2016.
Fonte: SINAN/SESA-Sistema Juarez

De acordo com registros disponíveis no serviço desde 1970, a Profilaxia da Raiva Humana sempre se destacou como uma das prioridades da vigilância epidemiológica. Entretanto, a tomada de decisão quanto à profilaxia vacinal sempre se baseou muito mais no tipo e extensão da lesão do que na espécie e estado de saúde do animal agressor. Dessa forma, a indicação de tratamento com a aplicação da vacina e eventualmente soro anti-rábico, variava de 30 a 60% dos casos com ofensas.

No SESA, a estratégia do programa baseia-se na observação dos cães e gatos envolvidos nesses eventos por um período de 10 dias, evitando dessa maneira a excessiva aplicação do soro e vacina, com menos possibilidade de ocorrência de eventos adversos pós-vacinais. O controle dos ofendidos e a observação dos animais são efetuados com tamanho rigor, que a proporção de pacientes submetidos a tratamento foi diminuindo progressivamente com a organização do programa de tal modo que, de 40 a 60% de tratamentos ocorridos anualmente, passou para a média anual de 6 a 12 % de tratamentos aos casos atendidos.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E DA AIDS

O primeiro caso da infecção registrado no município de Araraquara data de 1987 e o primeiro caso de AIDS de 1988. O SESA tornou-se, naturalmente, o local de assistência e acompanhamento deste agravo, até então desconhecido em nossa comunidade. Assumiu, formalmente perante o Ministério da Saúde em 1996, as características e compromissos de Serviço de Assistência Especializada (SAE) para o município de Araraquara e municípios menores, da então Direção Regional de Saúde – DIR –VII - Araraquara, hoje Departamento Regional de Saúde – DRS, permanecendo assim até meados de 2006.

As demais Doenças Sexualmente Transmissíveis passaram a merecer maior atenção com relação ao diagnóstico precoce e tratamento como HPV/Sífilis/Sífilis Congênita/ Hepatites Virais, decorrentes da estruturação da rede básica, organização de protocolo interno e aprimoramento profissional (sensibilização e treinamentos) para o cumprimento do mesmo.

As ações relacionadas à Sífilis Congênita e à transmissão vertical do HIV são rigorosamente monitoradas pela vigilância do SESA em parceira com as unidades básicas de saúde e Maternidade Gota de Leite – hoje FUNGOTA, e mais recentemente da rede privada. Cabe destacar, conforme apontado no gráfico, o impacto das atividades de vigilância do serviço, com a redução significativa da ocorrência dos casos de infecção das crianças durante a gestação.

Em maio de 2000, foi introduzido, na dinâmica laboratorial, o teste rápido de triagem para o HIV favorecendo conhecer o "status sorológico da fonte", permitindo intervenção rápida e adequada (Quimioprofilaxia) ao profissional exposto, bem como a vítima de violência sexual. Mais recentemente (2006), foi inserido teste rápido para diagnóstico do HIV e expandido teste rápido de triagem para hepatite B e C e VDRL. O laboratório do SESA começou a realizar exames laboratoriais, garantindo a investigação e o diagnóstico das hepatites com análise dos marcadores hepáticos através do método de enzimaimunoensaio - ELISA e foi introduzido no protocolo de atendimento ao paciente com HIV, Hepatites Virais e Tuberculose, a investigação laboratorial das Hepatites Virais B e C e da Sífilis.

Em consonância com PN-DST/AIDS e Hepatites Virais, o SESA recebe diariamente pacientes diagnosticados com HIV pelo Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA e Unidades Básicas de Saúde, onde estão disponíveis os testes rápidos à população em geral, favorecendo o diagnóstico e tratamento precoce promovendo a redução da transmissão do HIV e a evolução da infecção para a doença AIDS.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

No ano de 2002, o SESA, elaborou um protocolo específico de atendimento junto à Secretaria Municipal de Saúde e às demais instituições envolvidas, como Delegacia da Mulher, Conselho Tutelar, Secretaria da Assistência Social e Secretaria da Educação. O programa visa não só garantir o atendimento médico e o controle e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, mas principalmente, o acolhimento à vítima e todo o acompanhamento necessário, dos pontos de vista psicológico, social e legal.

Em 2011, o SESA atuou no atendimento às vítimas de violência sexual e doméstica do município de Araraquara e em 2013, na implantação do Sistema de Registro de Violência (SRV), que permite registro "online" das violências e compartilhamento pontual com todas as instituições envolvidas.

VIGILÂNCIA E PROGRAMA DE ATENDIMENTO DAS HEPATITES VIRAIS

Ainda que pouco sistematizada, a assistência aos portadores de hepatites já vigorava em 1986, e o SESA como serviço de vigilância em saúde e responsável por esta assistência, identificou a crescente demanda de novos casos que procuravam acompanhamento e principalmente tratamento. Dessa forma buscou instrumentalizar-se na preparação de seus recursos humanos para organizar e sistematizar sua assistência. No final de 2000, o SESA foi convidado a compor a equipe estadual que elaboraria o material para treinamento em vigilância epidemiológica, o que mais tarde propiciou, através da realização de cursos, a formação de centenas de profissionais no Estado com o objetivo de prevenir e controlar as hepatites B e C. Considerando o nível de complexidade do Programa de Controle das Hepatites Virais do Estado de São Paulo, a instituição tornou-se um Centro de Referência de Nível II e também, Centro de Referência de Aplicação para o Interferon Peguilado, que compunha o tratamento da doença.

Em 2004, em virtude das peculiaridades da doença e da inexistência de profissionais habilitados em alguns municípios da DIR – VII - Araraquara para esse tipo de atendimento, o SESA se tornou uma referência no atendimento dessas patologias para outros 10 municípios da região.

Atualmente, com a nova terapia disponível para o tratamento da doença, com cerca de 90% de cura, o programa mostrou-se eficaz.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE

Em 1984, eram acompanhados 600 pacientes no Programa de Hanseníase do SESA. A partir dessa data, iniciou-se a implementação das atividades do programa, com a implantação de técnicas simples de prevenção de incapacidades e capacitação de uma técnica de enfermagem para executar tais atividades. Em 1988, foram implantadas as atividades de prevenção de incapacidades segundo o modelo do Instituto Lauro de Souza Lima – Bauru da Secretaria de Estado da Saúde, incluindo a avaliação oftalmológica.

Com a criação do banco de dados informatizado em 1987, foi possível iniciar o controle sistemático dos pacientes faltosos e sua respectiva convocação para atendimento e, em 1989, esse controle se estendeu aos comunicantes de cada paciente.

O grande avanço de qualidade no controle da Hanseníase aconteceu em 1989, com a mudança do esquema terapêutico pelo Ministério da Saúde, iniciando-se a Poliquimioterapia (PQT) e reduzindo-se o tempo de tratamento para 6 e 18 meses.

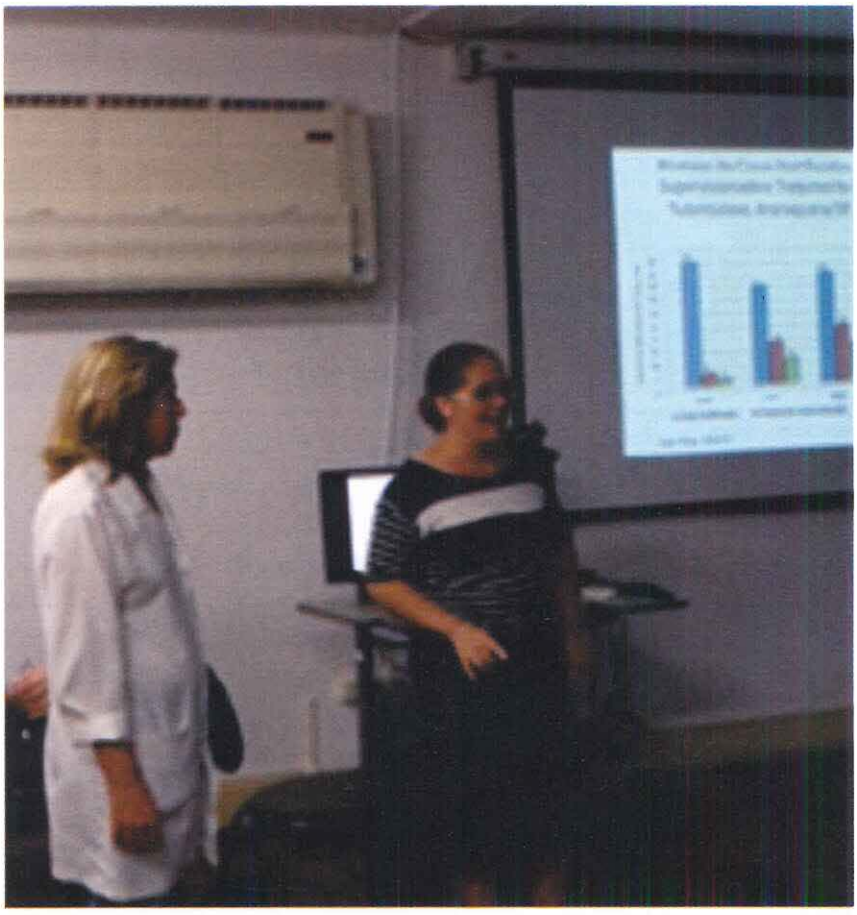
Realização de teste de sensibilidade – Hanseníase. SESA, 2012.

Atividade de pós-consulta – Hanseníase. SESA, 2017.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE

A responsabilidade pela execução de todas as atividades do Programa Nacional de Controle da Tuberculose em Araraquara, sempre esteve a cargo do SESA. Em 1987, iniciou-se o controle sistematizado dos pacientes, a partir da utilização do banco de dados informatizado, o que tornou evidente a complexidade e a importância da Tuberculose enquanto problema de Saúde Pública, principalmente após o advento da AIDS. Em Araraquara, a Tuberculose se destaca como uma das principais doenças oportunistas associadas à AIDS e a infecção pelo HIV está presente em torno de 33% dos pacientes de Tuberculose, o que se constitui no maior obstáculo quanto à adesão do paciente ao tratamento e ao controle, dando origem a bacilos resistentes à medicação, ao aparecimento de formas graves da doença e óbitos.

O desenvolvimento qualificado desse Programa de Tuberculose vem proporcionando nos últimos anos o seu reconhecimento com premiação pela Secretaria Estadual da Saúde e Programa Estadual de Tuberculose por atingir mais de 85% de pacientes com alta por cura em inscritos desde o ano de 2002 até os dias atuais.



Treinamento sobre Tuberculose aos profissionais da rede municipal de saúde. SESA, 2016.

No campo da pesquisa, o serviço estabeleceu parceria com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP de Araraquara para identificação da bactéria por biologia molecular que possibilitou o conhecimento das cepas circulantes em nosso município e suas relações com doentes e seus comunicantes.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DEMAIS DOENÇAS INFECCIOSAS E AGRAVOS INUSITADOS

Além do acompanhamento das doenças de notificação compulsória, o SESA desenvolve acompanhamento de outras doenças de interesse do ponto de vista epidemiológico, bem como relacionadas às atividades de vacinação, como segue: investigação de surtos de diarreia, varicela, escarlatina, hepatite A, gripe/ viroses respiratórias, conjuntivite, dengue, zika e chikungunya, febre amarela e hantavirose.

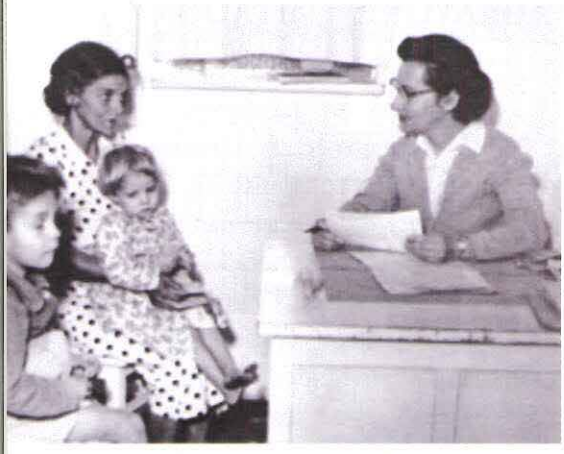
Com relação à Hantavirose, doença infecciosa viral emergente, o SESA através de uma investigação de um óbito supostamente por Dengue, na década de 90, possibilitou a identificação de uma nova variante dessa doença, chamada "variante Araraquara", que tem como característica sua alta letalidade e que vem preocupando as autoridades sanitárias no Brasil e no mundo.

PROGRAMAS DE ATENÇÃO BÁSICA

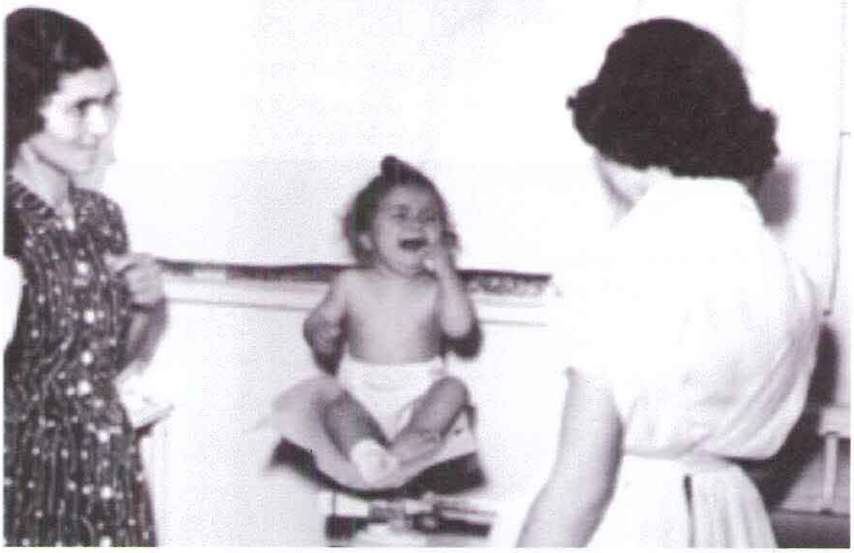
Além das atividades de vigilância epidemiológica que sempre nortearam as principais diretrizes do serviço, o SESA, realiza ações referentes aos programas de saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto e saúde mental, buscando desenvolver atividades inovadoras que permita um resultado mais efetivo nos vários ciclos de vida.

Pelo perfil demográfico da área de responsabilidade do SESA, com cerca de 30% de sua população constituída de pessoas com idade acima de 60 anos, e muitos deles acamados, houve a necessidade de criação de Programa de Assistência Domiciliar, com o estabelecimento de atividades no domicílio

SESA - Sala de espera pediatria - 1950



Atividade de enfermagem. SESA, 1966



Atividade de enfermagem. SESA, 1966

Atendimento de pré-natal. (médico e enfermeira) SESA, 1964.

Atendimento médico em pediatria - Dr Guaracy - 1965

com a participação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com a realização de consultas, orientação e capacitação dos cuidadores familiares.

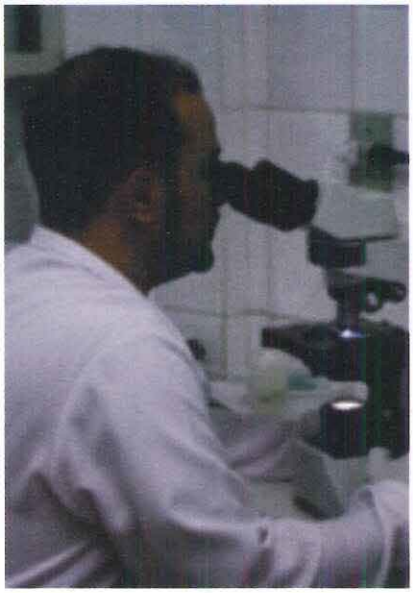
Além disso, o SESA dispõe de equipe de saúde mental, e considerando o perfil de atendimento (doenças infecciosas crônicas e graves como hepatites, DST/AIDS, tuberculose, hanseníase e violência sexual), e vem se reestruturando para garantir o atendimento psicológico e psiquiátrico a essa clientela específica.

Visita aos pacientes do Programa de Assistência Domiciliar (PAD) - 2017

LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

O laboratório do SESA é estruturado principalmente para as atividades de vigilância epidemiológica nas áreas de tuberculose, hanseníase, esquistossomose, doenças diarréicas, meningites, hepatites e coqueluche, sendo referência regional para diagnóstico de Tuberculose e Hanseníase.

Laboratório do SESA - 1967



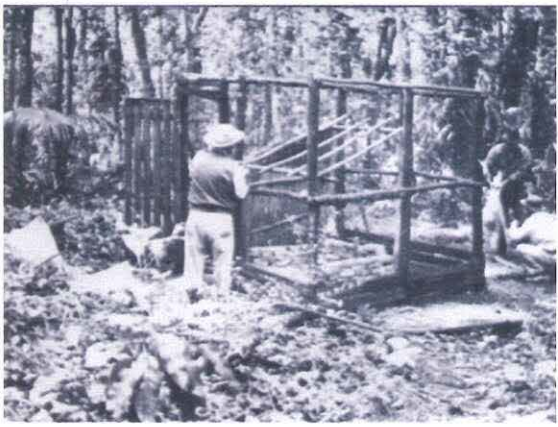
Atividades de Laboratório

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

O SESA dispôs ainda de um laboratório/criatório de triatomídeos, ligado ao Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública que funcionava dentro da área física do SESA, que fornecia material para diversas instituições de ensino e pesquisa e alunos de pós-graduação.

Mostruário ilustrativo das inúmeras espécies identificadas pelo SESA de transmissores (barbeiro) envolvidos na Doença de Chagas

Entretanto, por questões operacionais e técnicas o referido laboratório foi desativado há 05 anos, sendo todo seu acervo transferido a UNESP – Araraquara, que sempre esteve envolvida nas atividades relacionadas ao principal vetor da Doença de Chagas.



Galinheiro experimental utilizado para captura de triatomíneos (barbeiro) – Gavião Peixoto - 1978

Coleta de Triatomíneos (barbeiro), vetor da Doença de Chagas - 1993

DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS

O serviço dispõe de farmácia para dispensação de medicamentos, tanto para aqueles previstos nos itens da Farmácia Básica, medicamentos especializados, e constitui-se Pólo de Dispensação Regional para medicamentos específicos como anti-retrovirais e outros de alto custo.

Barraca de Coleta de Flebotomíneos – vetor da Leishmaniose - 2003

Estagiários do Departamento de Epidemiologia-Disciplina de Entomologia da FSP/USP – Captura de animais e insetos envolvidos em saúde pública - 2005

PÓLO DE ENSINO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA

Atividade de treinamento. SESA, 1962.

O SESA foi concebido como Centro de Aprendizado e Treinamento e durante toda sua trajetória fez valer essa sua missão, participando ativamente do processo de capacitação dos profissionais de saúde, não só do Brasil, mas também de vários países do mundo, em especial, de países das Américas e africanos de colonização portuguesa. Estabeleceu-se fortemente como campo de prática do curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública – USP e atualmente se mantém com potencial para o exercício da prática em Saúde Pública, proporcionando a vivência da gestão em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Atividades de treinamento dos servidores do SESA - 2008.

O SESA desenvolve capacitação nas áreas especializadas da saúde pública em que atua, não só aos seus servidores, mas também para profissionais desde as funções mais básicas da saúde técnicos e gestores em saúde, até aos profissionais de pós graduação. Atualmente dispõe de estágio regular para os cursos de enfermagem da USP - SP e UNIARA, curso de medicina da UNIARA e curso técnico de enfermagem da ETEC Profª Anna de Oliveia Ferraz.

Toda essa responsabilidade sempre requer a capacitação de seus servidores, atualização nos várias áreas de saúde e inovação nas atividades executadas que permita a sua disseminação aos profissionais em treinamento em nosso serviço.

A IMPORTÂNCIA DA INFORMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

O sistema de informação desenvolvido pelo SESA em parceria com o Centro de Informática de São Carlos (CISC), da USP para o desenvolvimento das atividades de vigilância epidemiológica e demais programas assistenciais foi denominado Sistema Juarez - Sistema Integrado de Informação e Gestão em Saúde Pública.

As ações programáticas e de vigilância epidemiológica são atividades essenciais no controle das doenças de interesse da saúde pública, o que nos aponta para a necessidade de instrumentos de gestão que facilitem a tomada de decisão e aplicação de medidas de intervenção, facilitando a coordenação do cuidado em saúde a partir da atenção básica.

Tem como objetivo gerenciar as atividades em imunização, agravos inusitados e de notificação compulsória de interesse para a epidemiologia local, bem como dos demais programas da Atenção Básica, além de contribuir para que os serviços de saúde possam monitorar, avaliar e implementar suas atividades, propondo novas práticas e tecnologias para a implementação da assistência prestada.

Trata-se de sistema integrado que contempla as diversas áreas de atuação de um serviço de saúde, tais como: o monitoramento das atividades operacionais, práticas e gerenciais de vacinação, dos agravos de notificação compulsória, das doenças crônico-degenerativas não infecciosas, além da execução do controle ambulatorial e laboratorial, fornecendo um grande rol de relatórios relativos às ações essenciais, tanto para o acompanhamento das atividades programáticas como para o monitoramento dos agravos de notificação compulsória. O sistema permite qualificar os serviços prestados, gerando informações para a avaliação dos mesmos e contribuindo para a agilidade e aprimoramento da tomada de decisão, fundamentais para a Saúde Pública.

O sistema desenvolvido constitui-se como ferramenta essencial para os gestores e tomadores de decisão nos vários eixos da Atenção Básica e Vigilância em Saúde, contemplando os preceitos da integralidade da atenção, agregando qualidade às ações e aos serviços de saúde.

Apresenta as funções de elaborar cadastro de pacientes (com impressão de etiquetas do prontuário e cartão do paciente), de profissionais de saúde e suas especialidades, emitir fichas de atendimento, emitir relatórios diários de acompanhamento da rotina dos programas, de incidências de doenças em geral e de notificação compulsória, cadastros de escolas, bairros e unidades de saúde, de vacinas, doses, laboratórios e respectivos lotes e registro de dados da caderneta de vacinação dos usuários.

Serviço à
comunidade:
Une nossas histórias.

Duas referências em responsabilidade social: SESA e Uniara, completam 70 e 50 anos de prestação de serviços à população da região. Um ponto que temos muito em comum.

Da nossa parte, oferecemos atendimento nas clinicas de Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Mais do que a experiência que transmitimos para a formação dos nossos alunos, que serão futuros profissionais, o atendimento é uma forma de retribuição a tudo que a sociedade oferece para o crescimento da universidade. Poder oferecer algo em troca, principalmente se tratando de serviços de saúde, é uma grande satisfação.

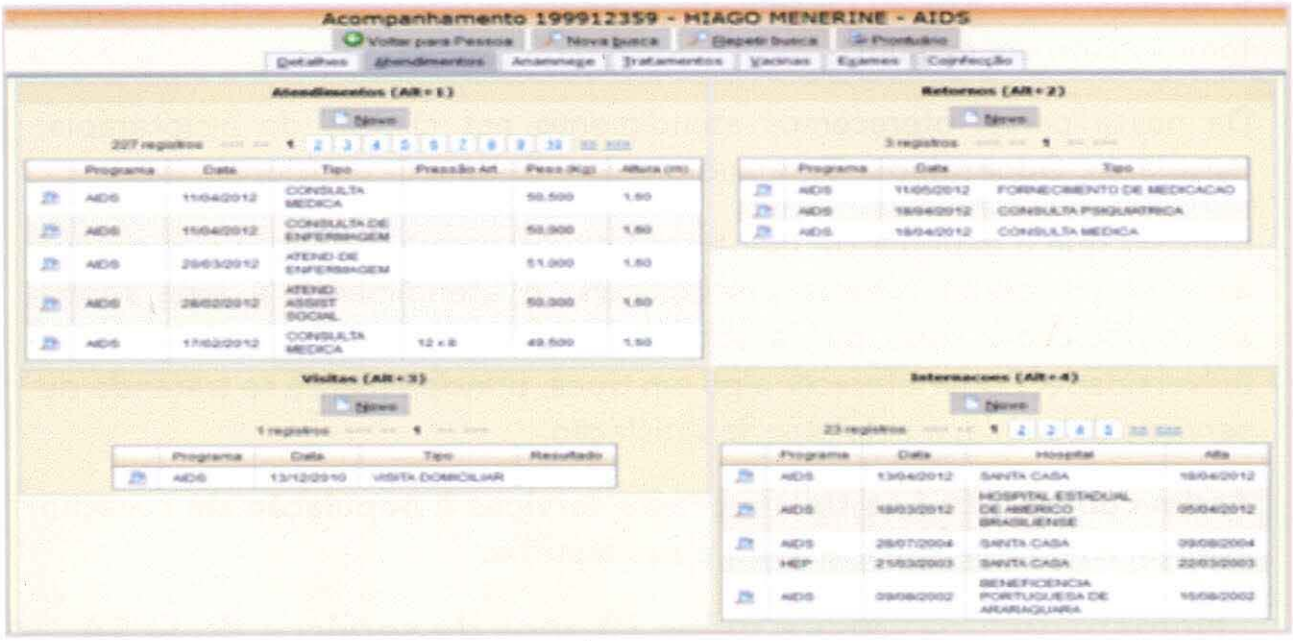
Assim como o SESA, a Uniara presta serviços à população de coração aberto. Da nossa história, para a sua história.

Homenagem da Uniara pelos 70 anos de serviços do SESA.

UNIARA
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
0800 55 65 88 | www.uniara.com.br

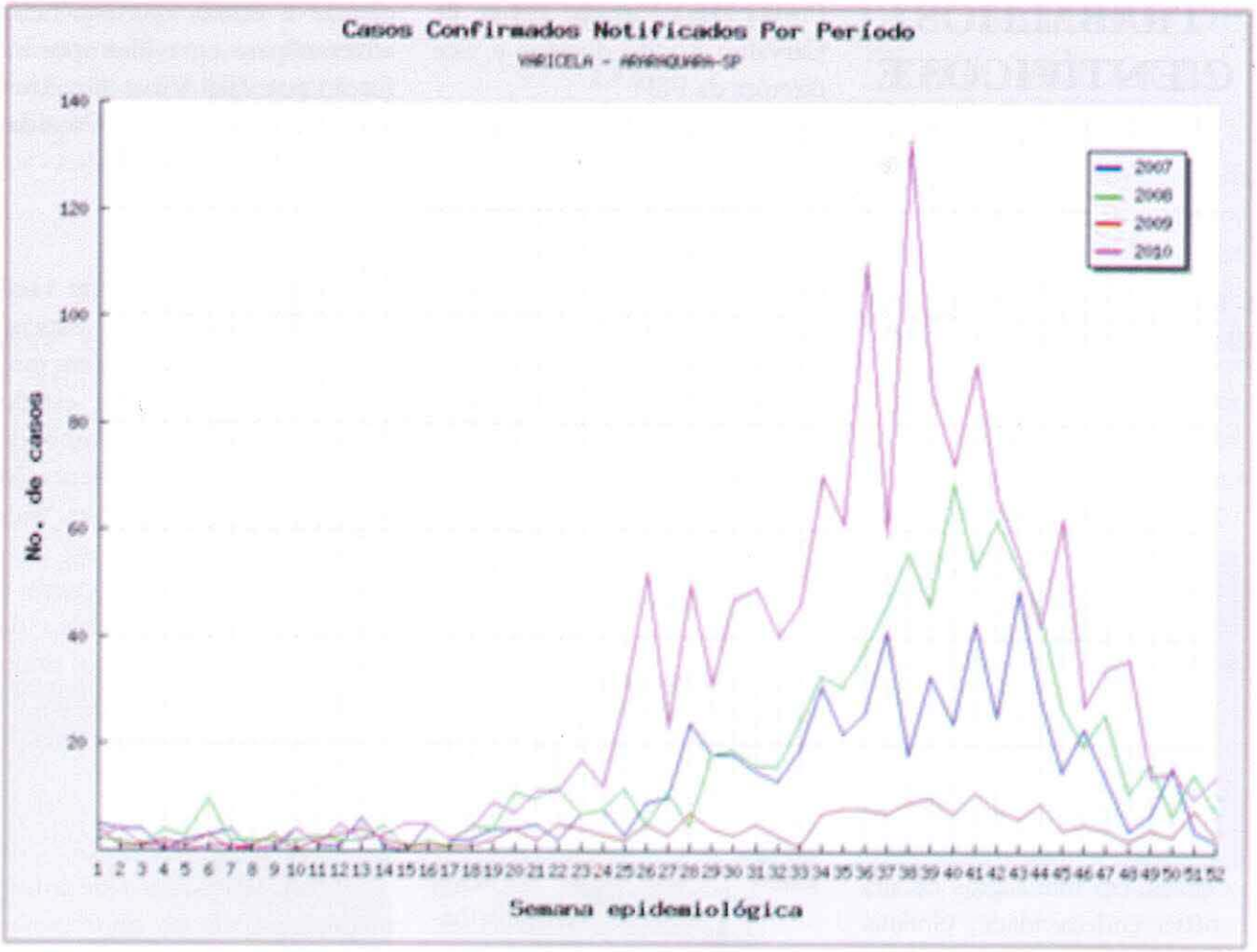
UNIARA 50 ANOS

GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA
MESTRADO I DOUTORADO

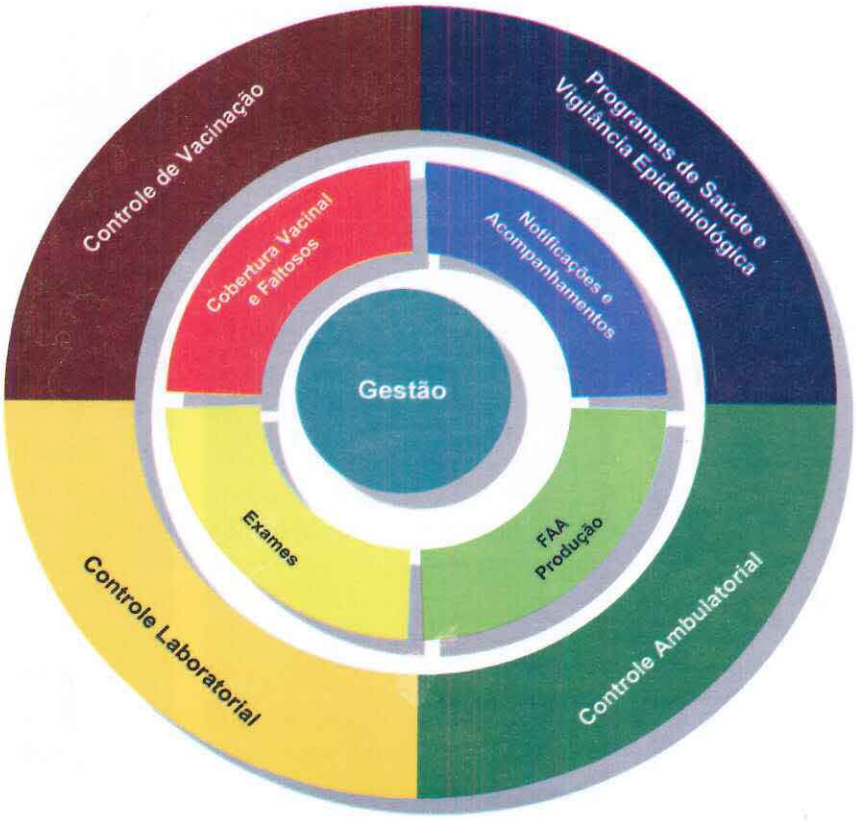


Ficha digital - Uso do Sistema Juarez - 2017 (dados fictícios)

Ficha digital - Uso do Sistema Juarez - 2017 (dados fictícios)



Uso do sistema Juarez - Gráficos de agravos anualmente.



Finalidade do sistema Juarez - Gestão em saúde pública

TRABALHOS CIENTÍFICOS E PUBLICAÇÕES

1- PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO:

Título: Desinfecção de ambiente hospitalar e ambulatorial por ação fotônica – SESA e Instituto de Física de São Carlos – USP.

Título: Estudo de Incidência de dengue no Brasil, em municípios de alta e média endemicidade: Goiânia – GO e Araraquara- SP, 2014 – 2017. Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, U.S.P. (IMT-USP),- SESA-FSP-USP) e Universidade Federal de Goiás.

Título: Estudo da ocorrencia de Zika para sintomáticos e gestantes no município de Araraquara, SESA e Instituto de Medicina Tropical - USP

Título: Relação entre adiposidade materna e adiposidade do concepto nos períodos fetal e neonatal e no primeiro ano de vida: estudo coorte prospectivo – no município de Araraquara e microrregião. Profa. Dra. Patrícia Helen de Carvalho Rondó docente e vice diretora da FSP.

Título: Uso da terapia fotodinâmica (tfd) como alternativa ou complementar para o tratamento das infecções de vias aéreas superiores. Instituto de Física de São Carlos e SESA, USP. (projeto submetido à FAPESP).

Título: Estudo da incidência de influenza entre crianças e adolescentes em Araraquara, Brasil, 2016 – 2017. Instituto de Medicina Tropical e SESA,USP.

Título: Acompanhamento e identificação dos vírus respiratórios em circulação em crianças e adolescentes no município de Araraquara – realizaçãode teste para 21 vírus respiratórios nos anos de 2017 e 2018 – parceria com o Instituto de Medicina Tropical – USP.

Título: Estudo longitudinal clínico e virológico em pacientes sintomáticos com ZIKV na cidade de Araraquara, Brasil. Professor Aluísio Cotrim Segurado – Faculdade de Medicina da USP.

Título: Estudo de coorte com mulheres gestantes (MG) para avaliação do risco de malformações congênitas e outras consequências adversas para a gravidez após infecção por Zika Vírus. Dr. Aluisio Cotrim Segurado – Faculdade de Medicina da USP.

Título: Cobertura vacinal e fatores associados à adesão à vacinação em município de médio porte, estado de São Paulo, Brasil. Márcia de CantuáriaTauil, sob orientação do Prof. Dr. Eliseu Alves Waldman, constituindo-se em projeto de tese elaborado junto à Faculdade de Saúde Pública da U.S.P. para obtenção do título de Doutor em Ciências, Área de Concentração: Epidemiologia.

Título: Avaliação de um sistema de informação nominal de imunização: Sistema Juarez, Araraquara, SP. Ana Paula Sayuri Sato, Professora Doutora do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de SaúdePública da USP.

Título: Análise da eficácia da terapia tríplice nos pacientes portadores de Hepatite C Crônica com Genótipo em atendimento no Serviço Especial de Saúde de Araraquara – USP. Projeto de Iniciação Científica em parceria com o Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

Título: Avaliação da relação dos níveis de PSA sérico com o câncer de próstata e sua importância diagnóstica associada ou não ao exa-

me de toque retal em pacientes do SESA. SESA-USP e UNIARA.

Título: Variação climática e dengue. Iniciação Científica. SESA- USP e Faculdade de Medicina- UNIARA.

2 - PUBLICAÇÕES:

Galvão, A. L. A. Estudos Epidemiológicos sobre Enteroparasitoses em Araraquara-SP, 1953. Tese (Cátedra). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1953.

Soares, R. Resistência à Difteria na cidade de Araraquara-SP, 1961. Tese (Cátedra). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1961.

Monteiro, Amaury P. de C., Silva, J.B. da, Almeida, M.L. Bases de Funcionamento do Serviço Especial de Saúde de Araraquara. Arq. Fac. Hig. S.Paulo, v.18, p.93-109, 1964.

Monteiro, Amaury P. de C. Contribuição para o estudo da mortalidade infantil em município do Estado de São Paulo. Tese (Doutorado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1972.

Rossi, S.S. Contribuição para o estudo da evolução de uma instituição de saúde: análise do Serviço Especial de Saúde de Araraquara, 1947-1972. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1977.

Farache Filho, A. Condições sanitárias de mananciais (poços e nascentes) utilizáveis para abastecimento de água na zona rural do distrito de Gavião Peixoto, Araraquara, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1982.

Nakao, N. Avaliação da cobertura vacinal: Araraquara-SP, 1983. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1983.

Lolio, C. A. de Prevalência de Hipertensão Arterial no município de Araraquara-SP. Tese (Doutorado). apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP, 1989..

Lolio, C. A. de. Prevalência da hipertensão arterial em Araraquara. Arq. Bras. Cardiol, v.55(3), p.167-173, 1990.

Giazzi, João Flávio Contribuição para o estudo dos protozoários bucais em 700 indivíduos da população de Araraquara-SP. Tese (Doutorado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1992.

Raddi, M. S. G., Vidal, A. F. L., Lorencetti, N. C., Santana, D. M. Avaliação do exame bacterioscópico do material cervical em pacientes portadoras de Chlamydiatrachomatis. Rev. Bras. Anal. Clin, v.24(3), p.54-56, 1992.

Lolio, C. A. de, Souza J.M.P.de, Santo, A. H., Buchalla, C. M. Prevalência de tabagismo em localidades urbanas da região sudeste do Brasil. Rev. Saúde Pública; v. 27(4), p.262-265, 1993.

Lolio, C. A. de, Pereira, J. C. R., Lotufo, P. A., Souza, J. M. P. de. Hipertensão arterial e possíveis fatores de risco. Rev. Saúde Pública, v.27(5), p.3577-3562,1993.

Dini, E. L. Condições periodontais: associações com indicadores de risco e propostas de programas de prevenção/tratamento para trabalhadores de usinas de açúcar e álcool de Araraquara-SP. Tese (Doutorado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1993.

Silva, S. R. C. da Caracterização dos cirurgiões dentistas com vínculo empregatício em empresas públicas e/ou privadas no município de Araraquara-SP. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1994.

Costa, A. A. Programa de Imunização: um desafio continuado. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1995.

Leite, C.Q.F., Viana, B. de H., Leite, S. R. A., Juarez, E. Incidence of mycobacterium tuberculosis and other mycobacteria on pulmonary infections in Araraquara-SP, 1993. Rev. Microbiol, v.26(2),p.101-105,1995.

Pedotti, M. A. Desenvolvimento institucional e recursos humanos. Saúde debate, v.16, p.44-49, 1996.

Farache Filho, A. Emprego da técnica de cultura simplificada de Kudoh&Kudoh (1974) para diagnóstico bacteriológico da tuberculose pulmonar em saúde pública. Tese (Doutorado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1997.

Andrade, O. B. de Programação das ações de saúde do Serviço Especial de Saúde de Araraquara. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1997.

Figueiredo, W. M. Estudo do comportamento sorológico de anticorpos contra o Sarampo em crianças menores de 1 ano no município de Araraquara, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1997.

Ribeiro, M. H., Simões, M.J.S. Hanseníase: poliquimioterapia e monoterapia, Araraquara, São Paulo – 1990-1993. Rev. Ciênc. Farm., v.18(2), p.233-239, 1997.

Costa, A. A., Inenami, M., Juarez, E., Dirlhiac, L., Raw, I. Preliminary report of the use on adults of a recombinant yeast-derived Hepatitis B vaccine manufactured by Instituto Butantan.Rev. Inst. Med. Trop., v.39(1), p.39-42, 1997.

Silva, S. R. C. da Autopercepção das condições bucais em pessoas com 60 anos e mais de idade. Tese (Doutorado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999.

Almeida, V. de C. Perfil epidemiológico de crianças nascidas de mães HIV positivo em Araraquara-SP. Apresentado em Congresso. V Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica, São Paulo, 1999.

Almeida, V. de C. Avaliação de Transmissão Vertical de HIV no período de outubro de 1996 a outubro de 1999, em Araraquara-SP. Apresentado em Congresso. V Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica, São Paulo, 2000.

Almeida, V. de C. Relato de caso de Síndrome de Rubéola Congênita em mulher previamente vacinada, município de Araraquara. Apresentado em Congresso. V Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica, São Paulo, 2000.

Leite, C.Q.F., Vianna, B.H.J.; Lessi, M.; Inenami, M. ; Dicenzo, N.M.A ; Hage, E.F. ; Telarolli Jr, R. ; Arbex, M ; Leite, S.R.A ; Bonini, E. ; Saad, M.H.F. Tuberculose: Estudo comparativo entre os casos hospitalar e ambulatorial. Apresentado em Congresso. XXI Congresso Brasileiro de Microbiologia, Foz do Iguaçu – PR, 2001.

Loffredo, L.C.M, Figueiredo, W.M., Telarolli, R. Jr, Segantini, B., Maurencio, C., Galego, F., Borges, J.R., Benevides, T. Dengue Epidemic in a citywith a high HDI in the Southeast region of Brazil in 2015.Apresentado em Conferência. 22nd WONCA Europe Conference. Prague, CzechRepublic, 2017.

OBS.: Vários relatórios anuais de atividades do SESA e relatórios de trabalho de campo multiprofissional foram realizados no SESA por diretores e estagiários, respectivamente; deixamos de nomeá-los por serem numerosos demais.

PARCERIAS

Ao longo da história do SESA, várias parcerias foram estabelecidas tanto do ponto vista assistencial como também em relação ao ensino e pesquisa. Com relação à assistência à saúde, o serviço em determinado momento estabeleceu convenio com a Secretaria do Estado da Saúde – SP, para assumir as funções de um Centro de Saúde I no município, em virtude da inexistência de um serviço de saúde estadual. Atualmente, o SESA conta com um convenio com a Prefeitura Municipal de Araraquara para a execução das atividades de saúde relativas a atenção básica para a região central do município e para as ações integrais de vigilância epidemiológica, além de garantir as atividades assistenciais relativas às doenças de notificação compulsória, em especial, DST/AIDS, Tuberculose, Hanseníase, Hepatites Virais, dentre outras.

Com relação à área de pesquisa, além da Faculdade de Saúde Pública, destacam-se as parcerias com a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, com importantes estudos nas áreas de Tuberculose e Hepatite C das Faculdades de Medicina e de Enfermagem de Ribeirão Preto e de São Paulo – USP, na área de DST/AIDS e da Universidade de Araraquara – UNIARA, em projetos de iniciação científica. Recentemente a parceria estabelecida com o Instituto de Medicina Tropical – USP, vem possibilitando inúmeras e inovadoras pesquisas nas áreas de Dengue, Zika, Chikungunya e Gripe Influenza. Cabe ainda destacar que a recente parceria com o Instituto de Física de São Carlos – USP, através do Prof. Dr, Vanderlei Bagnato, vem possibilitando estudos do uso da Terapia Fotodinâmica aplicada à área da saúde com resultados bastante animadores.

unesp

UNIARA

Prefeitura Municipal de Araraquara

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO - USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Instituto de Física de São Carlos

EE USP
ENFERMAGEM

USP - RIBEIRÃO
assistência - ensino - pesquisa

Centro Paula Sousa
Etec
"Profª Anna de Oliveira Ferraz"
Araraquara SP

RELATOS DE SERVIDORES APOSENTADOS E RESPECTIVAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

A Enfermeira de Saúde Pública Julieta Esther Amaral trabalhou no SESA e, entre 1975 e 1982 foi diretora, sendo incumbida pelo atual Diretor Dr. Walter Manso Figueiredo de relatar as experiências vividas naquele período.

Ao dizer que sua experiência não é solitária, pois envolve inúmeros atores, entrou em contato com "queridos e inesquecíveis companheiros de trabalho" e pediu que cada um relatasse sua experiência no SESA. Acrescentou: "Confesso que vivi momentos de muita alegria, alguns eu não os via há mais de trinta anos e a recepção foi muito calorosa. Recebi os relatos, inclui alguns depoimentos pessoais e eis aqui o resultado do nosso trabalho. Agradeço com o mais profundo sentimento de gratidão a colaboração recebida, contando com a ajuda de Leila de F. A. de Pauli, minha companheira leal nas horas da redação, da correção e da digitação."

Meus primeiros contatos com o SESA ocorreram na década de 50/60; eu morava em Nova Paulicéia e lecionava para uma classe com os três primeiros anos do antigo primário. Tinha o hábito de visitar as famílias dos alunos e conhecer seus familiares, sobretudo gestantes.

1. Julieta Esther Amaral

Todas as doenças que ocorriam no Distrito de Nova Paulicéia eram resolvidas por um excelente profissional residente em Gavião Peixoto, sem formação acadêmica, mas dotado de profundos conhecimentos.

Com a instalação do sub-centro de saúde de Gavião Peixoto, novas possibilidades surgiram. Procurei a enfermeira Maria Ferreira Azzolino, responsável pelo sub- centro e, a partir daí, fizemos um "convênio verbal" para que Nova Paulicéia recebesse atenção do SESA.

Com freqüência, montada em um cavalo, com um aluno na garupa, vencia a pequena distância entre Nova Paulicéia e Gavião Peixoto, e fazia meus relatos sobre as doenças existentes à Maria Ferreira.

A partir do contato estabelecido com Gavião Peixoto, eu me aproximei do SESA central e, dentro das minhas limitações, admirava os trabalhos executados pelas enfermeiras: Maria de Lourdes Almeida, Yolanda Sanson, Maria Ferreira Azzolino, Maria Conceição Toledo e outras, cujos nomes me escapam da memória, assim como das Visitadoras Sanitárias: Deodata Leopoldina Toledo do Amaral, Maria Aparecida Amaral e Amélia Balbina de Campos.

Em 1960, estimulada pela enfermeira Maria de Lourdes, decidi deixar o magistério e fazer o curso de Enfermagem. Assim fiz, fui aluna da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sempre pensando na Saúde Pública, que foi o incentivo da minha decisão.

Concluído o Curso de Enfermagem, fui admitida no SESA em maio de 1965, mas, a seguir, saí para fazer outro curso em São Paulo e retornei à Araraquara em 1971, especialista em Saúde Pública. Em 1972, participei de um concurso público e fui novamente admitida como Enfermeira. Em março de 1975, com o falecimento da saudosa amiga Maria de Lourdes, então Chefe Geral do SESA, fui designada para preencher a vaga, tendo desempenhado essa função até que, em 1982, solicitei minha aposentadoria.

Neste documento, busco destacar o trabalho desenvolvido pela equipe do SESA, dando ênfase a alguns fatos armazenados na memória, outros obtidos com a participação de queridos companheiros do período, e outros colhidos nos relatórios anuais efetuados pela direção da Unidade.

Quero destacar que, ao retornar ao passado, 35 anos, senti uma alegria imensa por ter participado dessa equipe tão Especial, como consta no nome da Instituição.

Em 1972, a estimativa populacional de Araraquara era de 105.400 habitantes e a área do município 1.541 km². Faziam parte da área de atendimento do SESA, os Distritos de Gavião Peixoto, Motuca e a Vila Xavier, com seus respectivos sub-centros de Saúde. Esse ano foi marcado pelo falecimento prematuro do seu Diretor: Dr. Amaury Pinto de Castro Monteiro.

No Relatório anual de 1973 deparamos com o seguinte enunciado:

"Hoje, para uma população estimada em 110.000 habitantes, o SESA conta com apenas 30 funcionários na Seção Técnica de Enfermagem, assim distribuídos: seis Enfermeiras e vinte e quatro auxiliares entre Visitadoras Sanitárias e Auxiliares de Saúde Pública. Embora diante de situação anômala, a Enfermagem continuou empregando esforços visando alcançar o objeto da Saúde Pública que é elevar o nível de saúde da população".

Uma das atividades da Enfermagem é o incentivo junto à população do município para criação de Sociedades de Amigos que, bem interpretadas, contribuem para o desenvolvimento da comunidade e, consequentemente, a melhoria do nível de saúde da população.

Assim, foram instaladas e se encontravam em pleno funcionamento as seguintes Sociedades: Altos da Vila Xavier (15/11/1969), Gavião Peixoto (21/05/1970), Jardim Santana (10/07/1970), Bairro de São José (07/11/1970), Motuca (07/06/1971) e Bueno de Andrada (11/11/1971).

A Sociedade Amigos do Bairro de Santa Angelina foi criada em 1974 e permanece atuante até o momento, com largos serviços prestados à comunidade.

Neste ano a Seção de Veterinária de Saúde Pública e Controle da Alimentação Pública contava com a médica veterinária Dra. Maria Cristina Lombardi, que respondia pelo Serviço de Profilaxia da Raiva e Controle da Alimentação Pública no município de Araraquara.

Outro fato aconteceu nos idos de 1974: a equipe de enfermagem identificou que a incidência dos casos de Tuberculose Pulmonar e de Sífilis estava em alta. O problema foi discutido e decidiu-se organizar um grupo com as meretrizes para apresentar o problema.

Assim, a equipe do SESA foi à "zona do meretrício" e conversando com as moradoras, o assunto foi apresentado e sugerido que fosse ministrado um curso. Todavia, o mesmo não encontrou repercussão. A sugestão delas era um curso que abordasse Diabetes, Hipertensão Arterial e Doenças Cardiovasculares.

A Saúde Pública ensina que o profissional, quando tem em mente um projeto para a comunidade, primeiro deve atender as necessidades sentidas e depois de conquistada a confiança, incluir temas que preocupem a equipe. E assim foi feito.

Muitos problemas pessoais foram apresentados tais como: cansaço, desgaste, falta de disponibilidade, horários com manicures e até visita de ambulantes. Contornados os obstáculos, o grupo decidiu que o dia propício seria às terças-feiras às treze horas.

O curso foi desenvolvido pela equipe de enfermagem com colaboração

dos médicos, e me vem à memória Dr. Lívio Márcio Nogueira Ervas, Wilson Antunes Pereira e Ivo Jardim. A freqüência do curso girava em torno de 90 a 95%.

No término, a equipe de enfermagem conseguiu o seu objetivo, ou seja, levá-las para a consulta médica, abreugrafia, exames de escarro, sangue para sífilis e tratamento, quando necessário.

Em 1974, houve surto epidêmico de Meningite Meningocócica em Araraquara. O grupo etário mais atingido indicava os menores de 15 anos, e o SESA envidou o máximo de esforço e providências para combater e controlar a situação, empregando todas as medidas de Saúde Pública ao seu alcance, no sentido da profilaxia e da vigilância epidemiológica adequadas.Todo e qualquer caso suspeito ou confirmado de meningite, notificado ou conhecido, era visitado pela Seção de Enfermagem do SESA através da equipe de Visitadoras de Saúde Pública, que providenciava o seu imediato encaminhamento à "Enfermaria de Isolamento de Emergência", instalada na Santa Casa de Misericórdia de Araraquara, grande parceira.

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP local, pelo seu ilustre e competente Prof. Dr. Antonio Carlos Pizollito, realizou a "tipagem" de alguns casos de Meningite Meningocócica.

As Enfermeiras e Visitadoras de Saúde Pública promoviam a proteção profilática de todos os "comunicantes" e contatos diretos pela Minociclina ou Sulfadiazina.

Neste momento me vem à mente o que segue: nem todos os "comunicantes" ou "contatos diretos" eram encontrados durante o período do expediente do SESA. À noite, acompanhada pela inesquecível Visitadora de Saúde Pública, Deodata Leopoldina do Amaral, saíamos com carro próprio em busca daqueles que necessitavam da medicação. A atual avenida Francisco Vaz Filho era uma via de terra batida , sem asfalto. Essas dificuldades não desanimavam o grupo, que só se desfazia após a aplicação do medicamento. Atendendo ao apelo do SESA e, independente da vacinação geral que ocorreria em 1975, por deferência especial da Secretaria de Saúde, na figura do sanitarista José de Souza Moraes, o SESA recebeu em fins de 1974 uma partida de vacinas contra a Meningite, para aplicação emergencial em grupos etários prioritários. Com a anuência da Secretaria de Saúde, pelo DRS-6 (Departamento Regional de Saúde) de Ribeirão Preto, o SESA recebeu dois aparelhos denominados " PED O JET" que permitia a aplicação simultânea dos dois tipos de vacina (A e C) , uma em cada braço, agilizando a aplicação.

Em 1975, a vacinação em massa – meningite, sendo que a Coordenação do evento estava a cargo dos militares em perfeita conjunção com as Secretarias de Saúde no território nacional.

Fomos convocados para uma reunião em São Carlos semanas antes, recebemos orientações e no final um grande desafio: disse-nos o Coordenador Militar que até 1972, o SESA era referência nacional em Imunização e que esperava o resultado do trabalho que efetuaríamos.

A equipe do SESA sentiu o peso do desafio. Chegando em Araraquara, de pronto, reunimos todos os funcionários da Instituição. Foram organizados grupos, definidos os Postos de Vacinação, enfim, todo o planejamento que antecede um grande evento.

Pairava no ar uma questão: as vacinas seriam distribuídas nos Postos de Vacinação e um estoque seria mantido na sede, para atender as solicitações das equipes que necessitassem de mais doses. Nesta época, o meio de comunicação era o telefone fixo e: " como fariam as equipes para solicitar mais doses de vacina??" Alguns Postos estavam localizados na periferia da cidade e outros na zona rural. A distância preocupava, não podíamos falhar.

Como bem disse Marize R. Negrini, em seu

depoimento: " O SESA permaneceu por duas décadas num clima de um por todos e todos por um".

A equipe da Vigilância Sanitária resolveu o problema: instalou na sede um possante aparelho de rádio amador conectado com os postos de vacina e cada viatura possuía um aparelho de recepção.O posto de vacina acionava a Sede, que por sua vez localizava a viatura mais próxima e em pouco tempo a vacina chegava para atender a demanda.

Foi um dia exaustivo e tenso, mas no final, no cômputo geral, cobrimos a meta definida pelo grupo que coordenava o evento.

Até 1983, o SESA era a única instituição na área da Saúde Pública em Araraquara, um Centro de Saúde na Rua Itália que atendia os moradores residentes na região leste e outro na Vila Xavier, região oeste, cuja divisão se dava pela linha da férrea.

Nesse ano Clodoaldo Medina foi novamente eleito Prefeito Municipal. No seu programa de Governo constava a criação de um cinturão de saúde para atender a população da periferia no seu próprio bairro.

Atendendo ao convite do Prefeito formou-se, de modo espontâneo, um grupo de interessados na questão, em sua maior parte da área da saúde. Nessa oportunidade foi elaborado o Programa de Saúde do Município e é de justiça destacar a participação do SESA, na figura da então Chefe da Seção de Enfermagem, Marise Regina Negrini.

Em 03 de dezembro de 1983 foram instalados os dois primeiros Centros Municipais de Saúde. Nos primeiros momentos de funcionamento, a enfermeira Marise destacou a Técnica de Enfermagem Zélia A.Giroto para assessorar a equipe que dava seus primeiros passos no Centro de Saúde do Jardim América.

Homenagem à Maria de Lourdes Almeida

"Ao concluirmos o relatório anual de 1975 do SESA, a par de seu conteúdo numérico e respectivo comentário, sistematicamente elaborado, a ocorrência de um 'fato vital", ainda que nele não inserido, mas, porque sofrido profundamente pela força do seu significado de perda, impõe-se-nos a sua análise qualitativa.

Esse fato ocorreu em Ribeirão Preto, a 21 de fevereiro de 1975. Dia infausto para o Serviço Especial de Saúde, que perde para sempre a sua mais lidima paladina.

Dia infausto para a "Associação Brasileira de Enfermagem",que perde para sempre a sua genuína representante que, muito mais do que uma "Enfermeira do Ano",foi a enfermeira de sempre.

Dia infausto para a Saúde Pública, que perde para sempre a sua grande apaixonada, ensinando-a e praticando-a a cada instante, porque Saúde Pública como elevadamente a compreendia se faz com o fluir da vida.

Dia infausto para Morada do Sol, que perde para sempre a sua namorada, a sua mais autentica "cidadã araraquarense".

Dia infausto para a Pátria brasileira, que perde para sempre a mais patriota das cidadãs, aquela que, numa demonstração vibrante de viso já praticara nos idos de 1948, uma modalidade de integração nacional, ao adotar como sua a Morada do Sol, tão distante da sua Santarém de origem. Amou intensamente Araraquara, a quem legou o seu talento, a sua inteligência brilhante, marca as características que gravavam sempre o seu trabalho fecundo realizado em prol da elevação do nível de saúde da coletividade.

Os prêmios, láureas, os inúmeros títulos que lhe foram outorgados, com-

puseram um "curriculum vitae" de dinamismo e de realizações substanciais que, evidenciaram a indiscutível capacidade profissional e que a tornou conhecida e respeitada como expoente máximo da comunidade araraquarense, não obstante a sua discrição e comedimento.

Pequenina de estatura, mais de porte gigante, sua modéstia e simplicidade continham com naturalidade as suas qualidades excelsas, fazendo-as passar despercebidas, como despercebido passa tudo que é natural por nos parecer irrelevante. Por ventura alguém se quedaria perplexo ante o sol por irradiar luz e calor? Alguém se deteria pasmado por estar a flor no jardim, a fruta no pomar?

Mulher coração e inteligência vivaz.

Cadinho de amor, e de calor humano, e de força, e de energia.

Mecenas admirável, a sensibilidade de sua alma dava guarida às mais tímidas manifestações de valor, ajudando-as a crescer com seu estimulo, entusiasmo e confiança.

Não tivemos Florence Nithigale, nem Ana Neri, mas venturosamente privamos com Maria de Lourdes Almeida, que com o mesmo estoicismo, diuturnamente se deu a prática de minimizar a dor alheia.

A sua filosofia de vida, de abnegação e de dedicação aos semelhantes, salta de seus versos "Vivamos Assim".

"Vivamos Assim"

Maria de Lourdes Almeida

"Se a expressão de vida
Se o sorriso nos lábios
Se o ato de luta pelo bem comum
Traz fé, traz alegria, traz entusiasmo ao que nos procura

Choremos intimamente
Soframos intimamente
Mas tenhamos sempre um olhar de amor,
Tenhamos sempre o sorrir da fé
E lutemos juntos, incansavelmente
Para o bem de todos e....
Para exemplo à humanidade."

Escreveu-os no seu último natalício, 26 de novembro de 1974, inspirada na confraternização habitual desse dia que fazíamos em sua homenagem.

Depreende-se dos versos que, bisonhamente ignorávamos o mal intimo que a molestava e que com tanto altruísmo nos ocultou através de um "sorriso nos lábios", para nos trazer "fé"," alegria" e "entusiasmo".

Comemoração do aniversário da Enf. Maria de Lourdes Almeida. Na foto, sendo cumprimentada pelos servidores do SESA, Haydée, Deodata, M. Aparecida, Julieta, Mafalda e Cecília.

2. Maria Celina Simões Ferraz, funcionária da Enfermagem por 28 anos:

Maria Celina Simões Ferraz

"Em julho de 1962, foi introduzida a vacina Sabin, contra a paralisia infantil, que era o grande problema para a época . Foi um marco histórico. Com a presença do Ministro de Saúde, foi efetuada a primeira aplicação na cidade. Foram montados Postos de Vacinação no SESA e no Parque Infantil Leonor Mendes de Barros. Participaram do evento: professores, servidores do SESA e Tiro de Guerra.No Parque Infantil a procura foi imensa, trabalhamos das 07 às 17 horas sem interrupção, com 700 doses aplicadas. A equipe continuou a aplicação por mais três dias na cidade, e a seguir, a zona rural foi contemplada.As equipes saiam do SESA lideradas por um carro do Corpo de Bombeiros, com sirene ligada, e eram monitoradas por outros profissionais. No final, os dados eram entregues à Seção de Estatística do SESA que os consolidava e repassava para a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

O trabalho começava às 06:00 hs e terminava às 19:30 hs, era cansativo...mas tínhamos a alegria do dever cumprido com honra. Essa satisfação era compartilhada por todos os participantes da Campanha.

As atividades do SESA não se restringiam apenas à vacinação, no dia a dia, outras eram feitas como pré - e pós - consultas e visitação domiciliar.

Trinta anos depois, encontrei uma senhora, acompanhada pelo filho adulto, que me abordou e disse: Sou muito grata à senhora, meu filho era atendido na Unidade de Saúde, mas não tinha registro de nascimento. O SESA forneceu uma carta que o encaminhava para o Cartório,onde foi efetuado o registro sem ônus algum.

Conclui Celina:

"Esse fato e outros mais mostram que nossa vida valeu a pena, meu serviço não foi mecânico, mas tudo foi feito com muito amor."

3. Brunilde Helena Jung Viana

Brunilde Helena Jung Viana

Brunilde Helena Jung Viana , Chefe do Laboratório do SESA relembra que, até a década de 70, o diagnóstico de gravidez era feito por intermédio do sapo.

O boletim de 2006 "Fleury Medicina e Saúde" (edição 2006), foi publicado "Diagnóstico de gravidez: no início, sapos anunciavam a chegada de príncipes e princesas", informava o que segue:

"Os primeiros testes há mais de meio século, eram feitos com sapos machos.

O teste laboratorial para diagnosticar a gestação foi introduzido no Fleury há mais de 50 anos.

A presença da gonadotrofina na urina induzia o anfíbio à eliminação de espermatozóides. Além de pitoresca, a metodologia era trabalhosa e pouco sensível. No dia

seguinte à injeção, o técnico coletava a urina do batráquio e levava o material ao microscópio para a procura de espermatozóides. Para completar, a gravidez só podia ser diagnosticada após quatro semanas de fecundação.

Nos anos 60, surgiram os primeiros ensaios comerciais baseados em anticorpos contra β - HCG e em técnicas de hemaglutinação, alguns dos quais ficaram famosos, como o Pregnosticon."

O laboratório do SESA tinha um "sapário", que era alimentado pelos clientes que traziam os batráquios para que os testes fossem realizados.

4. Marize Regina Negrini

Marize Regina Negrini

SESA - Anos 60 "Os dias eram assim" nos idos de 1966 ...quando voltei à Araraquara, minha cidade, já como enfermeira, para assumir função no Centro Rural de Aprendizado – SESA, constituído pela Unidade Sede e os chamados Subcentros de Saúde, localizados 1 no Bairro urbano de Vila Xavier e outros 2 nos distritos de Gavião Peixoto e de Motuca.

Vinha de uma experiência totalmente diferente – uma unidade de emergência de referência, em Brasília, contudo, tal bagagem não foi obstáculo à minha completa imersão nas lidas da Saúde Publica. Era uma grande família, sob a competente tutela de Dr. Amaury, ressaltando-se um corpo de pessoal comprometido com os propósitos da instituição, ou seja, atenção e ensino em saúde. No SESA permaneci por duas décadas, num clima de um por todos e todos por um.

De pronto, um desafio me estava reservado: instalar e operar uma Unidade avançada, o Sub-centro de Saúde de Tamoio, dentro da Usina Tamoio, então com uma população de aproximadamente 4.000 habitantes, distribuídos em algumas colônias (grupos de residências) dentro da área que abrangia a Usina Tamoio e propriedades rurais de seu entorno. Recebi uma viatura tipo Kombi, sem motorista, precisando portar documento do diretor dando-me autorização especial para dirigir carro oficial.

De estrutura bem definida, seus setores permaneceram integrados entre si e com a comunidade, entendendo-se esta como as demais instituições da área e até de fora, como também com a própria população, de quem o SESA sempre teve o reconhecimento.

Os setores Técnicos - Serviços Médicos, Saneamento , Veterinária de Saúde Pública e Enfermagem, se articulavam com os administrativos, (secretaria, tesouraria, almoxarifado, pessoal) serviços técnicos auxiliares (laboratório, radiologia) e de suporte operacional (transporte, limpeza).

A Enfermagem

A Seção de Enfermagem, com maior contingente de pessoal da instituição, era composta por 3 categorias: enfermeiras, visitadoras de saúde pública e auxiliares de saúde, cabendo-lhes uma hierarquia técnico-funcional, mediada pela complexidade das ações.

A Direção do SESA foi exercida por mais de uma vez por enfermeira, com reconhecimento inegável de sua competência.

Antes bem mais numerosas, na década de 60, as enfermeiras eram 5 ou 6, número este alterado com o passar do tempo, Maria de Lourdes Almeida, Maria da Conceição Toledo, Maria Ferreira Azzolino, Izabel Teixeira Pinto, e eu. A esse grupo de enfermeiras cabia treinar e supervisionar as demais categorias do setor, além das atividades precípuas da função, administrativas e técnicas.

Entre as atividades de atenção direta, inclu-

Atividades de enfermagem - 1962

íam-se vacinação, orientação em pós-consulta, atividade com grupos de pacientes, coleta de material para exame, medicação.

Em atividade privativa à categoria de enfermeiro, fazíamos consultas de enfermagem para gestantes e crianças, requeríamos exames e tínhamos delegação de competência para prescrição de medicamentos padronizados, pré estabelecidos.

Vale destacar a atividade da enfermagem nos sub-centros situados fora da área da Sede, sendo dois deles em localidade desprovida de médico e distantes cerca de 40 km. Mantendo estrutura básica para vacinação, medicação, coleta de material para exames, orientação e realização de consultas médicas programadas, os sub-centros localizados fora da cidade de Araraquara tinham a presença diária da enfermagem, que fazia atendimento agendado, conforme rotina, ou sob demanda, visitas domiciliares e institucionais. No sub-centro de saúde de Gavião Peixoto o prédio comportava, além da área de atendimento, alojamento para estagiários no andar superior e a instituição contava com uma enfermeira, radicada no distrito e uma auxiliar de saúde. No Sub-centro de Motuca atuava uma visitadora treinada, também residente na vila e uma auxiliar de saúde. Nesses sub - centros, via de regra cabia à enfermagem responsabilidade de triar os casos para fins de determinar urgência; recebendo suporte a distância quando possível. Quanto às consultas médicas programadas, em todas as subunidades realizavam-se uma vez por semana, com o deslocamento do médico e eventualmente membro da seção de Saneamento em viatura do SESA.

No Sub-centro de Tamoio, éramos eu, como enfermeira, e um auxiliar de saúde. A enfermagem estava sintonizada com o médico do trabalho da Usina, Dr. Camarozano, que residia no complexo residencial local. Inicialmente o sub- centro funcionou em um pequeno prédio adaptado, sendo posteriormente construída uma unidade para abrigar os dois segmentos: ambulatório de medicina do trabalho e sub-centro de saúde. Para esse investimento da usina Tamoio participei, a convite, desde a discussão da planta física e equipamentos, até sua instalação.

ESTÁGIOS

Em função de seu objetivo específico, o SESA recebia estagiários da unidade mãe - FSP, de pós-graduação em Saúde Pública, multiprofissionais. Vinham também estagiários de outras instituições de ensino, na sua maioria da-Enfermagem - USP, São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP e mesmo de instituição privada, como Faculdade Sagrado Coração, de Bauru.

Os estágios eram constantes, requerendo até reservas na agenda, e neles tínhamos participação ativa, desde a programação, sempre articulada com os professores supervisores. Dávamos suporte pessoal aos ocupantes do nosso alojamento de estagiários, localizado no segundo andar da unidade Sede. Sendo eles em grande parte, jovens fora de casa, éramos muitas vezes pais, cuidadores em caso de doença, alimentação e viagem.

Atividades de estágio em saneamento-1967

Atividades Externas - Visitas Domiciliares

Atividades de enfermagem - visita domiciliar - 1964

Atividades externas: a cidade e seus distritos eram setorizados, com área definida, distribuídos esses setores entre enfermeiros e visitadores, cabendo-lhes a responsabilidade de atividades externas (sem prejuízo das atividades internas). Deste modo, tudo que se relacionasse direta ou indiretamente à saúde, constituía seu mister. Cada domicílio, instituição – escola, creche, asilo, zona de prostituição (na cidade concentrada em área especifica), orfanato e igreja estaria no escopo daquela profissional designada, que mantinha o mapeamento. Eram realizadas visitas domiciliares e visitas a Instituições rotineiramente, também sob demanda da população ou de autoridade e sob demanda interna. Os programas de atenção à Saúde Materno infantil, Tisiologia, Doenças Sexualmente Transmissíveis- DST, Dermatologia Sanitária (agregada ao SESA por transferência do programa vertical da Secretaria da Saúde), Vigilância Epidemiológica, contavam com a participação ativa e imprescindível de todas as categorias de servidores lotados na enfermagem.

Vigilância Epidemiológica

A Vigilância Epidemiológica no SESA já existia bem estruturada antes mesmo de ser instituída no âmbito estadual. Dotado de sistema próprio de controle, a cargo do Setor de Epidemiologia e Estatística, operando manualmente dados internos como também dados originários de notificações de hospitais e do Cartório de Registro Civil, o qual nos fornecia cópia de registro de nascimentos e de óbitos. Assim, os relatórios do SESA exibiam estatísticas vitais - dados de mortalidade, natalidade, doenças transmissíveis e de controle, e norteavam a programação. Entre as ocorrências habituais, vivenciamos surtos de dengue e de meningite. Passamos por fase de prontidão permanente, incluindo plantões em finais de semana. Entrosada com as atividades médicas, a enfermagem sempre esteve na linha de frente. Fazíamos visitas a hospitais, em busca ativa de casos de interesse epidemiológico, orientação e divulgação de atividades preventivas de alcance individual e coletivo. As tarefas assumiam um caráter investigativo, para localizar contatos de doentes, casos novos e até óbitos relacionados a patologias objeto do programa. Muitas vezes a própria população, professores e lideres da comunidade constituíam-se parceiros nessa tarefa.

Com a introdução do Sistema de Vigilância Epidemiológica em níveis nacional e estadual, em meados da década de 70, o SESA passou a operar em consonância com os mesmos.

Treinamentos e cursos

Cursos de treinamento de Visitador Sanitário para atuar no SESA foram programados e desenvolvidos para inúmeras turmas nos vários anos em que permaneci na Casa. Aos candidatos era exigido o curso de segundo grau concluído. Tais treinamentos eram planejados e ministrados pelas enfermeiras, contando também com profissionais de outras seções.

Participação nos Cursos de Manipuladores de Alimentos – tínhamos participação nas várias turmas, tanto no programa quanto na execução. A seção de Saneamento e Veterinária, cujas atividades incluíam a Vigilância Sanitária, divulgava e arregimentava trabalhadores do segmento de alimentação.

Uma peculiaridade do SESA, no que concerne aos manipuladores de alimentos, era a exigência de exames para obtenção da Carteira de Saúde, então documento obrigatório ao trabalhador. Além da abreugrafia (realizada para qualquer tipo de candidato), o manipulador de alimentos deveria fazer exames para detecção de parasitose e infecção

intestinal, sífilis, infecção dermatológica. Obviamente, em caso de positividade, seu documento seria liberado após tratamento e controle.

Raio X - 1965

Campanhas de Vacinação

O SESA realizou inúmeras campanhas de vacinação em massa: Campanha Nacional de vacinação contra Meningite (junto com o Exército Nacional) e um sem número de Campanhas Sabin (Coordenação geral da Enfermagem). Nesse quesito, havia uma mobilização de proporções consideráveis, envolvendo todos os servidores da Casa, iniciando-se várias semanas antes, passando pela fase executiva, até a fase de avaliação. Recursos de outras instituições eram também mobilizados. Todo um planejamento detalhado envolvia a setorização da zona rural, com equipes volantes, escalas de equipes urbanas em postos fixos e equipe de supervisão/suporte, além do controle central. Muita disposição e empenho fazia parte da bagagem de cada um, culminando dias após com um congraçamento.

Minha trajetória marcas profundas

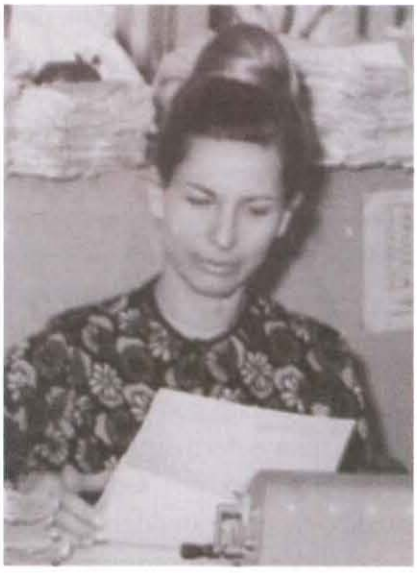
Minha trajetória no SESA foi como um longo passeio por águas profundas. Tempos memoráveis, não só no que tange ao profissional, mas, sobretudo, um tempo de grandes amizades, pontuado por valores éticos que me acompanham até o presente. Não foi fácil alçar vôo...

Ao tornar realidade o Sub - Centro de Tamoio, vivenciei os melhores tempos da minha estada na instituição. Uma peculiaridade de nossa filosofia de trabalho era o foco na unidade familiar, dentro da qual estavam nossos clientes. Assim, os prontuários individuais estavam englobados em uma ficha familiar. Visitei todos os domicílios, cadastrei todas as famílias. Quando eu chegava a uma colônia (agrupamento de casas), dirigindo a conhecida Kombi, já se achegavam os moradores das várias residências, a me chamar para visitá-los. Criei vínculos com a população, e por essa razão, em minha ida para a chefia não houve uma despedida.

Um dia, a secretária entrou em minha sala administrativa para anunciar uma visita. Era uma cliente antiga, que visitei muitas vezes em serviço, ocasiões em que a orientei e cuidei do seu bebê depois de sair da maternidade. Ela veio trazer a filha, o recém-nascido de quem cuidei, já adulta e mãe, para que eu mesma fizesse o curativo umbilical, agora no neto. Elas vieram da zona rural especialmente para me procurar... Recebi também, certa vez, a visita de uma antiga cliente, da área rural. Ela relembrou minhas visitas nos seus tempos difíceis, com o marido doente, mas veio para me contar, orgulhosa, que tudo estava bem, que tinha progredido nesses anos em que não nos vimos: – tenho minha casa, imagine tem azulejo até o teto!

A experiência no SESA me deu lastro para atividades adiante, na carreira, quando exerci a docência no domínio da Saúde Coletiva, especialmente Epidemiologia. Quando iniciei nessa nova jornada, fui destacada para primeiro ano de enfermagem por transparecer a vivência profissional apaixonada e tal perfil atendia ao desejo de um modelo para os estudantes.

5. Haidée Mannelli da Silva: Período de Outubro de 1950 a outubro de 1980



Haidée Mannelli da Silva

O Serviço Especial de Saúde de Araraquara, implantado com recursos da Fundação Rockefeler na década 1940/1950, com uma forte e singular política de Saúde Pública e como seu próprio nome indica, foi implantado **como um serviço "ESPECIAL", único, sem similar.**

Avançado em termos de atendimento integral à saúde dos habitantes do município, o SESA cobria com extrema eficiência todas as áreas que lhe eram afetas.

À frente da sua época, criado dentro de um conceito de saúde pública amplificado, com forte e ambiciosa estrutura, estava fadado a dar concretude aos objetivos que visava atingir.

O atendimento que o SESA prestava não se limitava à cidade, mas estendia-se aos municípios de forma geral, abrangendo toda sua zona rural, constituída por seus Distritos: Gavião Peixoto, Américo Brasiliense, Santa Lucia, Motuca, Bueno de Andrada, hoje todos desmembrados e transformados em municípios.

Cada distrito possuía o seu Sub - Centro de Saúde, e para permanente assistência e contato com seus moradores, uma enfermeira residia no local. Uma vez por semana um médico e uma atendente eram conduzidos por motorista, onde passavam o dia em atendimento à comunidade. Fazia parte deste atendimento a coleta de material para posterior exame em seu laboratório.

Referentemente ao Sub-Centro de Saúde da Vila Xavier, cumpre ressaltar que o mesmo foi construído e doado ao município em ato enobrecedor pela família Morganti, com a finalidade inicial de funcionamento como um posto de Puericultura. Porém, integrado posteriormente ao SESA, teve o seu funcionamento igualado às atividades desempenhadas pelo Centro de Saúde sede, com funcionamento diário oferecido aos habitantes do grande bairro da Vila Xavier.

Do computo geral de todo trabalho desenvolvido pelo SESA, encarregava-se a Estatística diariamente em sua Sede. Uma vez por mês percorria todos os Sub-Centros de saúde, desde a Vila Xavier aos da zona rural, para levantamento de todo trabalho realizado, do qual resultava o Relatório Mensal de Atividades, entregue à Diretoria.

Também competia à Estatística comparecer diariamente ao Cartório de Registro Civil para recolher os registros de nascimentos e de óbitos verificados.

Dos nascimentos, a Estatística fazia uma notificação destinada à Enfermagem, que por sua vez programava uma visita domiciliar ao recém- nascido para ministrar-lhe a vacina BCG.

Dos óbitos ocorridos, a Estatística procedia à codificação dos mesmos, em consonância com o CID-Código Internacional de Doenças. No final do ano, apontava as dez primeiras causas de morte do município, enviando o respectivo relatório ao órgão estadual competente.

Setor de estatística

Era de notável visibilidade o mapa de Araraquara fixado com todo zelo na sala da Enfermeira chefe, dividido em setores, cada setor sob a responsabilidade de uma Enfermeira. Cada Enfermeira visitava as famílias moradoras do seu respectivo setor, ouvindo a demanda de cada um dos seus membros, orientando-os na busca de soluções. Abria-se, na ocasião, uma ficha chamada "Ficha de Família" constituída de uma pasta que continha as fichas próprias de todos os membros da família, a qual era entregue ao Fichário Central que as numerava e arquivava.

A clínica escolar recebia um tratamento próprio. O médico, acompanha-

do por uma atendente, dirigia-se as escolas dando atendimento local aos escolares.

De valor histórico, merece ênfase o relato do encontro das enfermeiras com as mulheres parteiras, chamadas "curiosas", que atendiam as gestantes e faziam os partos sempre em domicilio, em condições precárias por falta da devida capacitação. A princípio relutantes aos ensinamentos ministrados pelas enfermeiras, com a capacidade adquirida e a força inata do ensinamento adequado, as parteiras entraram em consenso com as enfermeiras, acabando por ver-se a inversão da situação "a quo" que era a dos partos domiciliares que passaram a ser, na sua maioria, hospitalares, comprovados estatisticamente.

Na verdade, a Enfermeira tornava-se, na pratica, a "Dama da Lâmpada" iluminando o caminho dos que por ela eram atendidos, confirmando o cognome que com justeza lhe foi atribuído desde Florence Nigthingale.

É imperioso que se ressalte o valor inquestionável do corpo médico de alto quilate, das enfermeiras de alto padrão e de todo quadro funcional do SESA que, em plena comunhão com os seus almejados objetivos, esmeravam-se na execução das funções que lhes competiam, respondendo em grande parte pelo sucesso e glória de que desfrutou a Instituição, extrapolando o reconhecimento local e nacional para chegar ao exterior.

O resultado do trabalho profícuo, aqui realizado, fez com que estagiários de várias partes do mundo para cá viessem, encaminhados como premiação por terem se destacado em áreas da Saúde Pública, e para cá aportavam para que tivessem contato com a parte prática dos conhecimentos acadêmicos que possuíam.

Bem sinalizando o significado dessas visitas rotineiras de estrangeiros ao SESA, ocupou-se a Imprensa da capital que, por ocasião de um aniversário da cidade aos 22 de agosto, em reportagem alusiva ao progresso da cidade, destacou o **SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE,** registrando em suas páginas, a envaidecedora manchete: **"ARARAQUARA ENSINA SAÚDE AO MUNDO"**.

O trabalho crescentemente produtivo do SESA em todas as suas áreas, já não era mais comportado pelo seu acanhado prédio inicial. Foi então construído, modernizado e em amplas dimensões o novo prédio situado na mesma quadra da rua Itália com a esquina da av. Portugal, acrescido de um necessário anfiteatro destinado à realização de palestras, aulas, confraternizações, cursos de atualização e capacitação de funcionários, e demais eventos.

Ante a dificuldade de qualificar com fidelidade a conduta peculiar de cada um dos nossos inesquecíveis amigos, tarefa essa que poderia nos levar a imprecisões indesejáveis, optamos por mencionar um dos médicos e uma das enfermeiras, que por último nos deixaram, e que, por si sós, trarão à nossa memória todos os demais que em uníssono foram autores de idênticos feitos imorredouros, para receber a homenagem da nossa perene lembrança, gratidão e respeito: Dr. Amaury Pinto de Castro Monteiro e Maria de Lourdes Almeida."

6. Neusa Donofre Câmara

Neusa Donofre Câmara

"Lembro-me que ao assumir o cargo de visitadora sanitária no Serviço Especial de Saúde de Araraquara cada uma tinha um setor para realização das visitas periódicas.

Eram feitas as orientações, demonstrações e prestados os cuidados com o paciente e familiares na própria residência.

Eu, na ocasião, assumi o setor de visitas da nossa querida e incansável Deodata. Incluía o setor da zona de meretrício, onde as portas já estavam abertas pelo trabalho e dedicação da nossa amiga. Assim, dei continuidade ao trabalho que já era realizado como visitas periódicas, coleta de sangue no local, encaminhamentos e orientações diversas.

Atendimento a uma gestante, Deodata do Amaral - 1977

Lembro-me que um dia já havia acabado meu expediente de visitas e alguém me solicitou em uma das casas lá existentes.

Fui até o local e para minha surpresa, havia nascido uma criança algumas horas antes e cortaram o cordão umbilical sem amarrar. Mãe e recém nascido precisavam de cuidados.

Na ocasião das visitas, levávamos uma maleta que continha o necessário para alguns procedimentos de urgência e assim procedi com os cuidados do bebê e da mãe e após isso os conduzi para o hospital.

Todas as visitadoras faziam palestras nas escolas e indústrias para prevenção das doenças e também vacinavam as pessoas que lá se encontravam.

Enquanto no SESA os pacientes aguardavam as consultas, tínhamos conversas sobre prevenção das doenças de um modo geral. Após as consultas, pacientes recebiam demonstrações e orientações de cuidados e também era solicitada uma visita domiciliar para vermos a necessidade do paciente e sua família. Muitas vezes nessa visita era necessário dar banho em recém- nascidos, fazer curativos, entre outros procedimentos de acordo com as necessidades que encontrávamos.

Eram feitos grupos com crianças desnutridas, orientando e ensinando a preparar alimentações alternativas, trabalhando junto com as mães para recuperação das crianças até a alta.

Na área do tratamento da tuberculose, fazíamos grupos com palestras de diversos assuntos para pacientes e familiares e, muitas vezes, era necessário ir ate à casa do paciente diariamente para administrar a medicação quando era detectado que o paciente não estava tomando a medicação adequadamente.

Assim também se procedia ao tratamento e às visitas domiciliares com os pacientes de hanseníase.

As visitadoras trabalhavam em sistema de rodízios e éramos preparadas com treinamentos periódicos pelas enfermeiras.

Gostaria de colocar como observação uma participação que fiz me vestindo de palhaça e dançando junto com os pacientes (crianças e adultos) no dia das crianças. Foi muito gratificante e emocionante.

Tudo isso faz com que o SESA seja muito especial e sou muito feliz por ter feito parte dessa equipe."

Depoimento sobre o SESA - Ana Paula Sayuri Sato

(Professora Doutora, Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo)

Conheci o SESA em 2008, quando realizei meu estágio curricular no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Na época, ainda com muitas incertezas em relação a vida profissional, de-

cidi realizar esse estágio a quase 300km de casa e morar por cerca de 3 meses no município de Araraquara.

Naquele ano, o alojamento, que fica no piso superior do SESA, foi reformado, e eu e mais três colegas fomos a primeira turma de estágio do campus da USP de São Paulo que nos hospedamos nele depois de algum tempo. Fomos muito bem recebidas e acolhidas pelo serviço.

Ainda guardo o cartão de boas-vindas da equipe. Como um centro de saúde escola, o serviço oferecido à população de Araraquara é de excelência e inovador. Conhecemos de forma mais aprofundada as áreas de vacinação, vigilância epidemiológica, saúde materno-infantil, DST-AIDS e tuberculose e hanseníase.

Tivemos a oportunidade de participar da campanha de vacinação de rubéola, com atividades tanto no serviço, quanto na rua, comércio e empresas.

Participamos também das ações de vacinação contra varicela em creches em situação de surto.

Até hoje, a enfermeira Ângela comenta sobre a intervenção realizada pelo grupo de estágio de colocar placas na porta dos consultórios, com o intuito de melhorar a privacidade dos usuários.

Além disso, não me esqueço também das reuniões da equipe de enfermagem e na secretaria municipal de saúde. São momentos e imagens que ficaram guardados com muito carinho.

Uma história de 70 anos dedicados à saúde da cidade merece respeito. E o nosso reconhecimento.

TEDDEWORK

Alarmes | Imobiliária | Serviços | Segurança | Corretora de Seguros

www.teddework.com.br | Fone: (16) 2109.0909

Os anos se passaram, fiz mestrado e doutorado em enfermagem em saúde coletiva e, em 2012-2013, trabalhei no Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" do Estado de São Paulo, na divisão de imunização, área que já havia despertado interesse desde o estágio no SESA.

Em 2014, ingressei na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo como professora doutora, no Departamento de Epidemiologia.

Nesse momento, propus junto com uma amiga, Márcia Tauil, que na época cursava o doutorado, um projeto de pesquisa que avaliasse pela primeira vez o Sistema Juarez, de forma a ressaltar as suas qualidades tão especiais, sendo o primeiro registro informatizado de imunização do Brasil, com dados de coortes de nascimento desde de 1987.

Momento bastante oportuno, visto que o Programa Nacional de Imunização (PNI) estava implantando o Sistema de Informação do PNI.

Um diferencial importante é que o Sistema Juarez foi construído a partir da demanda do serviço e está em contínuo aprimoramento, juntamente com o Centro de Tecnologia da Informação de São Carlos da USP.

Avaliamos as coberturas vacinais, verificando se as doses eram válidas e se foram aplicadas na idade recomendada, e fatores associados à vacinação.

O projeto foi contemplado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e resultou em apresentação em eventos nacionais e internacionais, artigos científicos e tese de doutorado, dissertação de mestrado e trabalho de iniciação científica.

Como devolutiva importante, os trabalhos foram apresentados e discutidos com a equipe do SESA, que participou de forma ativa no projeto.

Atualmente, estou submetendo novo projeto que dá continuidade às pesquisas em parceria com SESA, pois conheço a qualidade do trabalho e envolvimento dos profissionais, além de que tenho um carinho especial pelo serviço e pelo município de Araraquara, que foram parte importante da minha formação profissional e pessoal. Enfim, gostaria de agradecer e parabenizar o SESA pelo aniversário de 70 anos, desejando ainda mais sucesso e êxito em suas ações!

7. Adilson Aparecido Navarro, Ariovaldo Manoel Diniz e Edson Aparecido de C. Cervan Seção de saneamento

A Seção de Saneamento era composta por um chefe de seção, um engenheiro sanitarista, supervisores de saneamento (formados em cursos de três meses na Faculdade de Saúde Pública da USP), agentes de saneamentoe escriturários.

A legislação sanitária para as ações dos agentes fiscalizadores era o Código Sanitário Estadual já que o SESA, embora fosse órgão da Faculdade de Saúde Pública, exercia em Araraquara funções idênticas às da Secretaria de Estado da Saúde, no tocante à Vigilância Sanitária e Controle do Meio Ambiente.

Todos os projetos de edificações comerciais e industriais (de gêneros alimentícios ou não) passavam por aprovação prévia no Saneamento.

Nossa fiscalização à luz do Código Sanitário intimava, dava prazos para correção de irregularidades e expedia multas aos infratores que não cumpriam as exigências sanitárias.

Nas atividades de rotina nossos agentes

trabalhavam em seus setores verificando condições sanitárias dos ambulantes e dos estabelecimentos de gênero alimentício, piscinas de clubes, bem como atendendo reclamações sobre lixo, esgoto com vazamentos, quintais sujos, criação de suínos, etc...

As Carteiras de Saúde eram documentos obrigatórios a todos os manipuladores de alimentos e a expedição do referido documento era de competência exclusiva dos órgãos de saúde - a legislação sanitária vetava documentos expedidos por médicos particulares.

A sessão de saneamento tinha um representante no Conselho Consultivo do Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE) e isso foi muito bom porque sugestões eram levadas pelo representante e todas as realizações do órgão eram do conhecimento do SESA.

O saneamento sempre fez um controle, e muito bom do abastecimento público de água de Araraquara. Todos os dias várias amostras eram coletadas na estação de tratamento (ETA), em escolas, em hospitais e residências. Nos locais os agentes verificavam teor de cloro e nível de p.h. No laboratório do SESA eram feitas as análises bacteriológicas e da dosagem do flúor. Mensalmente amostras eram enviadas ao Instituto Adolfo Lutz em Ribeirão Preto para análises físico-químicas.

Os funcionários da Seção de Saneamento desenvolviam trabalhos na zona rural do município de Araraquara, verificando condições do saneamento básico. Moradores recebiam orientações sobre o perigo do consumo de água não potável e também sobre a construção de instalações sanitárias de maneira correta, evitando assim contaminações (distância adequada entre poços e fossas absorventes). Agentes de saneamento levavam frascos de cloro aos moradores e ensinavam como dosar a água de consumo.

Tampas de fossa – Anteriormente aos trabalhos de saneamento na zona rural - 1973

Represa de captação de água - 1965

Os pequenos produtores também eram orientados quanto à qualidade da água com que regavam as hortas.

As usinas de açúcar e álcool sempre exigiram da nossa equipe um trabalho constante para coibir o lançamento de restilo em enormes lagoas na lavoura.

Restilo é um resíduo industrial que provoca odor muito forte e transforma o local onde é depositado em criadouro gigantesco de moscas que acabam por infestar a cidade levadas que são pelos ventos. Para solução deste problema sempre contamos com a assessoria da CETESB.

As atividades de profilaxia da raiva também eram de responsabilidade da seção de saneamento (preenchimento de fichas de pessoas ofendidas por animais, observação dos animais agressores e envio de cabeças de animais ao Instituto Pasteur em São Paulo para confirmação dos casos suspeitos de raiva.

Todos os anos a seção de saneamento realizava campanha de vacinação de cães e gatos nas áreas urbana e rural do município - trabalho árduo, porém gratificante. Para realização das campanhas sempre contamos com as valiosas colaborações da Prefeitura Municipal e dos atiradores do Tiro de Guerra.

O saneamento do SESA, ao longo dos anos, sempre recebeu estagiários de equipes multiprofissionais da Faculdade de Saúde Pública da USP. Alunos vinham de vários estados brasileiros e de outros países também.

O saneamento do SESA era visto pelos visitantes como modelo.

Em 1992 as atividades que eram desenvolvidas pelo saneamento (Vigilância Sanitária, Controle do Meio Ambiente e Controle de Abastecimento de Água) foram municipalizadas, ficando no SESA apenas atividades relacionadas à profilaxia da raiva.

Sem receio de errar, podemos afirmar que o saneamento do SESA colaborou, e muito, para que o município de Araraquara atingisse níveis bons de Saúde Pública como água de ótima qualidade, esgoto tratado, aterro sanitário, coleta adequada de lixo, boas práticas na manipulação de alimento e controle de hortas no tocante às águas utilizadas na irrigação."

8. Engº Alarico Haikel Júnior

"Em 1978, Araraquara situava-se em posição privilegiada no tocante ao tratamento de água, ligação de domicílios à rede de esgoto e coleta de lixo. Segundo informes colhidos junto ao DAAE (Departamento Autônomo de Água e Esgoto) em dezembro desse ano 96.94% da população era servida por água clorada e fluoretada, 89.63% por rede de esgoto e 80% era atingida pela coleta de lixo no domicílio, todavia o destino final do lixo era problema que há muito tempo preocupava as autoridades sanitárias do município.

Há muitos e muitos anos, tentava o SESA, junto às autoridades municipais demonstrar a importância do destino final do lixo. Soluções paliativas foram ensaiadas, a Prefeitura, através de concorrência cedia o lixo da cidade a um particular. Este, freqüentemente, sem grandes recursos econômicos lançava o lixo a céu aberto, com a agravante de usar os resíduos para a alimentação de suínos.

Medidas inúmeras foram tomadas pelo SESA, desde o processo educativo até ao coercitivo, porém com a insuficiência sempre presente de pessoal, nunca se conseguia um controle correto da situação.

Nesse mesmo ano, o lixo (60 toneladas/dia) era levado para uma propriedade agrícola, distante 4 Km do centro da cidade.

Além da criação de suínos, o lixo colocado "in natura" na plantação de laranja, tornava-se local ideal para a criação de moscas, tornando insuportável a vida dos moradores residentes em propriedades vizinhas.

Com o apoio do prefeito Dr. Waldemar De Santi, em abril de 1978, foi

aprovada a execução do projeto do Aterro Sanitário elaborado por mim. Participaram deste memorável evento, afora o Prefeito Municipal, o Prof. Walter Engrácia de Oliveira, Diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP, o Eng. da Prefeitura Arnaldo Palamone Lepre e a Diretora do SESA Julieta Esther Amaral .

Foi definida uma área chamada Pinheirinho. A escolha se deu devido à existência de lençol freático bastante profundo, superior a 14 m, não havendo perigo de contaminação do mesmo.

O local era usado como lixão pela Prefeitura Municipal, houve muita resistência por parte dos utilizadores do logradouro.

O projeto do Aterro foi encaminhado á CETESB que já tinha conhecimento prévio da área e recebeu a devida aprovação. A sondagem apresentada pela Prefeitura Municipal confirmou a profundidade do lençol freático e as distâncias da área de lazer do município.

O Aterro Sanitário teve início em 04/11/1978 com cinco valas e drenos de chorume canalizados indo desaguar na lagoa de estabilização construída para tal fim.

O aterro começou com uma carga de 40 toneladas /dia de lixo.

O funcionamento do Aterro Sanitário continuou obedecendo aos preceitos legais, por vezes a equipe do SESA verificava os trabalhos a meia noite para cientificar-se da conduta do trabalho.

Lamentavelmente no final de 1982 os vereadores começaram a indicar o Aterro como fonte de renda e foi autorizada a entrada de catadores de materiais inservíveis.

A presença de catadores impedia o aterro imediato do lixo e o mesmo deixou de ser sanitário pois, começou a apresentar problemas de vetores. Afora esse problema, a presença de catadores era um risco, lutando para "catar" materiais antes que o trator os cobrisse de terra.

Poucos meses depois a CETESB declarou o local como "lixão", perdendo as características de Aterro Sanitário.

Com o término do mandato do Prefeito Waldemar De Santi o local voltou a ser lixão, sendo autuado pela CETESB

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos com o crescimento geográfico da cidade e a ampliação das unidades básicas de saúde, o SESA, situado na região central vem se aprimorando ainda mais. As atividades, para as quais detém reconhecido conhecimento específico, adquirido ao longo de toda a sua história e que o município considera como fundamental para consolidar a excelente situação de Saúde Pública de Araraquara.

O SESA posiciona-se de acordo com suas características históricas de Centro de Aprendizado, voltado para a capacitação e treinamento para equipes de saúde multiprofissionais.

Na Atenção Básica em Saúde (Imunização, Materno-infantil e Adulto/idoso) deve implementar o desenvolvimento dos programas prioritários inovadores, contemplando os princípios e diretrizes do SUS e em consonância com as Políticas Nacionais de Promoção em Saúde, Envelhecimento, Humanização e Educação Permanente, buscando testar novas tecnologias na atenção a saúde

O SESA, reconhecido como referência nacional em Vigilância em Saúde, vem otimizando o seu Sistema Informatizado de base de dados em parceria com o CISC/

Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo- USP, 2017

USP – São Carlos, sendo que ambos desenvolvem tecnologia de ponta de aplicação imediata, a qual, com o aval da Universidade, poderão servir como um novo modelo de organização das atividades dos referidos programas, quer seja para Prefeituras e Estados de diferentes complexidades, quer seja para o Governo Federal. Essa é a verdadeira difusão de conhecimento em saúde, que abrirá portas para o ensino, a pesquisa e extensão de serviços à comunidade, objetivos maiores da Universidade Pública. Essa é a vocação do SESA.

O SESA mantem sua consolidação enquanto Centro de Aprendizado e de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, atualmente dirigido pelo Prof. Dr. Victor Wunch.

As atividades assistenciais e o processo de trabalho do SESA permitem alcançar o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Assim ao SESA cabe atualização constante de procedimentos, resultando maior produção e disseminação de conhecimentos, com capacitação de recursos humanos nas várias áreas da saúde corroborando para subsidiar a implantação de novas políticas públicas.

Portanto, em função das inúmeras atividades e experiências inovadoras desenvolvidas desde sua criação, o SESA coloca-se como um importante campo de estágio para o ensino e para a pesquisa na área de saúde pública, para a Universidade de São Paulo, a Faculdade de Saúde Pública, e demais universidades e instituições municipais, estaduais, federais e internacionais.

Prof. Dr Victor Wunch - Diretor atual da Faculdade de Saúde Pública da USP.

IDEALIZADOR

Dr Paulo Cezar de Azevedo Antunes
Idealizador da criaçãoo do SESA com a realização do Inquérico Sanitário Preliminar em 1946

GALERIA DE DIRETORES

Dr Owaldo Jose da Silva
1947 a 1951

Dr Jose Pericles Freire Junior
1951 a 1961

Dr Amaury Pinto de Castro Monteiro
1961 a 1972

Dr Antonio Pedro dos Santos Neto
1972 a 1974

Enfermeira Maria de Lourdes Almeida
1974 a 1975

Enfermeira Julieta Esther Amaral
1975 a 1981

Dr Guaracy Lourenco da Costa
1982 a 1983

Dr Edmundo Juarez
1984 a 1997

Dra Neusa Maria Affini Dicenzo
1997 a 2003

Dr Walter Manso Figueiredo
2003 até o momento

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 046 /18

Através do presente requerimento nº 123 /18, pretende o Vereador José Carlos Porsani, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a revista publicada pelo Serviço Especial de Saúde de Araraquara – SESA, em comemoração aos 70 anos de existência, Pioneirismo e Excelência em Saúde Pública.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 02 FEV. 2018

José Carlos Porsani Presidente e Relator

Thainara Faria

Cabo Magal Verri